



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Graduação em Biblioteconomia

KARINE RODRIGUES

**ACERVOS DIGITAIS E BIBLIOTECAS PÚBLICAS:
AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DE USUÁRIOS E BIBLIOTECÁRIOS
EM BIBLIOTECAS SELECIONADAS NO DISTRITO FEDERAL**

Brasília
2025

KARINE RODRIGUES

**ACERVOS DIGITAIS E BIBLIOTECAS PÚBLICAS:
AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DE USUÁRIOS E BIBLIOTECÁRIOS
EM BIBLIOTECAS SELECIONADAS NO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciências da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Prof. Dr. Ailton Feitosa

Brasília
2025

Ficha catalográfica elaborada por Karine Rodrigues

Rodrigues, Karine

Acervos digitais e bibliotecas públicas : avaliação da perspectiva de usuários e bibliotecários em bibliotecas selecionadas no Distrito Federal / Karine Rodrigues; orientador Ailton Feitosa. – Brasília, 2025

69 p.: il.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2025

1. Biblioteca pública – Distrito Federal. 2. Acervo digital. I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: ACERVOS DIGITAIS E BIBLIOTECAS PÚBLICAS: AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DE USUÁRIOS E BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS SELECIONADAS NO DISTRITO FEDERAL

Autor(a): Karine Rodrigues

Monografia apresentada em **25 de julho de 2025** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. Ailton Luiz Gonçalves Feitosa

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Alberth Sant Ana Costa da Silva

Membro Externo (CEF): Dr. José Marcelo Schiessl



Documento assinado eletronicamente por **Ailton Luiz Gonçalves Feitosa, Usuário Externo**, em 09/10/2025, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **José Marcelo Schiessl, Usuário Externo**, em 09/10/2025, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Alberth Sant'Ana Costa da Silva, Usuário Externo**, em 10/10/2025, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **13225042** e o código CRC **FEA70086**.

Dedico este trabalho à minha família,
principalmente à minha avó, Creuzeni
Maria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, especialmente a minha mãe, Merislândia, e a minha avó, Creuzeni, por todo amor e carinho que dedicaram a mim ao longo da vida.

Ao meu namorado, Lucas, por ser o meu melhor amigo e estar ao meu lado durante estes 10 anos em que nos conhecemos.

Às minhas amigas Karine Reis, Mariana e Sarah Gabriele, pelos momentos que compartilhamos na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) durante o período da graduação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ailton Luiz Gonçalves Feitosa, pela dedicação, paciência e orientações passadas nos últimos meses.

Ao Prof. Dr. Alberth Sant Ana Costa da Silva e ao Dr. Marcelo Schiessl, que concordaram em participar da banca examinadora, contribuindo, assim, para a melhoria deste trabalho.

Aos profissionais bibliotecários e usuários das bibliotecas públicas do Distrito Federal que me cederam seu tempo, para que assim este trabalho pudesse ser realizado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender as percepções de usuários e bibliotecários sobre a implementação de acervos digitais em bibliotecas públicas do Distrito Federal. A pesquisa parte do reconhecimento de que, apesar da relevância social das bibliotecas, seus serviços ainda não atendem plenamente às demandas contemporâneas, sobretudo no que se refere à inclusão digital e à ampliação do acesso à informação. A metodologia adotada foi mista: qualitativa e quantitativa e o estudo utilizou técnicas de coleta de dados como questionários e entrevistas com profissionais bibliotecários e usuários das bibliotecas públicas do DF. Os resultados indicam que há apoio por parte dos profissionais à implementação dos acervos digitais, sobretudo pela capacidade desses sistemas ampliarem o acesso à informação, preservarem a memória institucional e atenderem públicos mais amplos. Contudo, também foram evidenciadas limitações, como infraestrutura precária, escassez de recursos humanos e financeiros, e ausência de políticas públicas voltadas para as bibliotecas. Quanto aos usuários, a maioria demonstrou ter interesse por conteúdos digitais. Conclui-se que a criação de acervos digitais nas bibliotecas públicas do DF é não apenas desejável, mas necessária para democratizar o acesso à informação e modernizar os serviços prestados. Para tanto, é fundamental investimento institucional, capacitação dos profissionais e elaboração de políticas públicas que reconheçam e fortaleçam o papel das bibliotecas no ambiente digital.

Palavras-chave: bibliotecas públicas; Distrito Federal; acervo digital.

ABSTRACT

This study aims to understand the perceptions of users and librarians regarding the implementation of digital collections in public libraries in the Federal District of Brazil. The research is based on the recognition that, despite the social relevance of libraries, their services do not yet fully meet contemporary demands, particularly in terms of digital inclusion and expanded access to information. The adopted methodology was mixed, combining qualitative and quantitative approaches and the study used data collection techniques such as questionnaires and interviews with librarians and users of public libraries in the Federal District. Results indicate support among professionals for implementing digital collections, especially due to these systems' ability to expand access to information, preserve institutional memory, and serve broader audiences. However, several limitations were also identified, such as inadequate infrastructure, scarcity of human and financial resources, and lack of public policies aimed at libraries. Regarding users, most expressed interest in digital content. It is concluded that the creation of digital collections in public libraries of the Federal District is not only desirable but necessary to democratize access to information and modernize the services provided. To achieve this, institutional investment, professional training, and the development of public policies that acknowledge and strengthen the role of libraries in the digital environment are essential.

Keywords: public library; Distrito Federal; digital collection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 – Listagem das bibliotecas públicas do Distrito Federal.....	21
Figura 2 - Metodologia	33

Gráficos

Gráfico 1 - Número de profissionais por instituição.....	34
Gráfico 2 - Serviços ofertados pelas bibliotecas	35
Gráfico 3 – Perfil dos usuários das bibliotecas	35
Gráfico 4- Nível de conhecimento requerido a um profissional bibliotecário para administrar/gerir um acervo digital (parte 1).....	36
Gráfico 5- Nível de conhecimento requerido a um profissional bibliotecário para administrar/gerir um acervo digital (parte 2).....	37
Gráfico 6 - Nível de conhecimento requerido a um profissional bibliotecário para administrar/gerir um acervo digital (parte 3).....	37
Gráfico 7- Nível de conhecimento requerido a um profissional bibliotecário para administrar/gerir um acervo digital (parte 4).....	37
Gráfico 8- Nível de importância dos recursos (parte 1)	38
Gráfico 9- Nível de importância dos recursos (parte 2)	38
Gráfico 10 - Nível de importância das características de acessibilidade de acordo com bibliotecários.....	39
Gráfico 11 - Nível de frequência de acesso dos materiais de acordo com bibliotecários (parte 1)	40
Gráfico 12 - Nível de frequência de acesso dos materiais de acordo com bibliotecários (parte 2)	40
Gráfico 13– Assuntos mais procurados pelos usuários de acordo com os bibliotecários	41
Gráfico 14– Bibliotecas públicas do DF que os usuários frequentam	42
Gráfico 15 – Idade dos usuários	43
Gráfico 16 – Frequência do uso dos serviços da biblioteca pelos usuários.....	43
Gráfico 17 – Acesso à internet fora da biblioteca.....	44
Gráfico 18 - Possível frequência de uso de um acervo digital pelos usuários(parte 1)	45
Gráfico 19 - Possível frequência de uso de um acervo digital pelos usuários(parte 2)	45

Gráfico 20 – Nível de importância das características de acessibilidade de acordo com os usuários.....	45
Gráfico 21 – Assuntos mais buscados pelos usuários.....	46

Quadros

Quadro 1 - Proposta de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) do bibliotecário digital.....	28
Quadro 2 - Softwares para gestão de acervo digital.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDB	Biblioteca Demonstrativa de Brasília
BNB	Biblioteca Nacional de Brasília
DF	Distrito Federal
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
GDF	Governo do Distrito Federal
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
INL	Instituto Nacional do Livro
LDA	Lei de Direitos Autorais
PDAD/DF	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal
RBP/DF	Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal
SECEC/DF	Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal
SIB/DF	Sistema Integrado de Bibliotecas do Distrito Federal
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	15
1.2	PROBLEMA	15
1.3	OBJETIVO	16
1.3.1	<i>Objetivo geral</i>	16
1.3.2	<i>Objetivos específicos</i>	16
2	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	17
2.1	Histórico e características das bibliotecas públicas no Brasil	17
2.2	Histórico e características das bibliotecas públicas no Distrito Federal	18
3	ACERVOS DIGITAIS	23
3.1	Conceito de acervo digital	23
3.2	Características dos acervos digitais	24
3.2.1	<i>Impactos do direito autoral</i>	25
3.3	Conhecimento necessário para um profissional bibliotecário	27
3.4	Alguns softwares usados na gestão de acervos digitais	28
4	METODOLOGIA	30
4.1	Características da pesquisa	31
4.2	Questionário e coleta de dados	32
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
5.1	Perspectiva dos profissionais bibliotecários	33
5.2	Perspectiva dos usuários	41
6	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS	54
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA USUÁRIOS	64

1 INTRODUÇÃO

Tanto a função social, quanto o conceito e as tecnologias que se referem à biblioteca pública sofreram mudanças ao longo dos séculos. Por muito tempo tendo tido como foco ser um espaço de preservação dos livros, atualmente estas instituições dispõem de um papel mais voltado para a disponibilização e o compartilhamento da informação para com os membros da sociedade.

Como é expresso por Machado e Suaiden (2015, pág. 26-27), a biblioteca pública, por um grande período, teve como função a preservação e organização dos livros, mas sem se fazer propagação dos saberes nas obras registradas.

Conforme a obra “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes” (2010, p. 19-20), a perspectiva em relação a função da biblioteca pública, por volta do período da Revolução Industrial, passa a ter um teor voltado para a educação popular. Posteriormente, ao longo do século XX, acesso à cultura, lazer, informação e as novas tecnologias também passam a ser entendidos como funções da biblioteca pública.

Em seu manifesto publicado mais recente, a IFLA/UNESCO (2022)¹ consolida essa transformação da função social, quando se refere às bibliotecas e centros de informação como locais de informação que permitem o acesso a todo tipo de conhecimento e informação para aqueles que utilizam seus serviços. Além disso, o texto também diz que estas instituições são de extrema relevância para a sociedade, constantemente se adequando aos novos meios de comunicação para garantir o acesso e uso universal as informações.

Tomando essa ideia como ponto de partida, a biblioteca pública tem como objetivo o acesso e o compartilhamento de conhecimentos, trabalhando constantemente no desenvolvimento de serviços que atendam a comunidade em que está inserida. A instituição deve considerar e atender as possíveis necessidades dos indivíduos que fazem parte do grupo dos seus usuários ativos e em potencial.

Conforme a obra já citada, “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes” (2010), uma evidência das mudanças acerca do conceito de biblioteca pública é a evolução dos manifestos publicados pela IFLA/UNESCO acerca do tema, respectivamente em 1949, 1972 e 1994, tendo sido divulgada posteriormente uma nova versão em 2022.

A função da biblioteca como um espaço de ensino e da educação populacional é afirmada em 1949, na primeira versão do Manifesto da Biblioteca Pública publicado

¹ foi utilizada a versão traduzida do manifesto pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB)

pela IFLA/UNESCO. Na versão publicada em 1972, a função é ampliada, passando a incluir cultura, lazer e informação. Em 1994, é incluído o objetivo da biblioteca pública de democratizar o acesso às novas tecnologias (Biblioteca pública: princípios e diretrizes, 2010, p. 20).

Por sua vez, Carvalho (2014, p.16) disserta “que a biblioteca pública é uma instituição social, com objetivo de disseminar informação e cultura a uma comunidade de forma gratuita, já que é mantida e financiada por recursos que partem ao menos parcialmente do governo”.

Com o advento da popularização da Internet e o avanço tecnológico, fez-se possível a preservação e disponibilização de informações quantos as bibliotecas no espaço digital, iniciando com a possibilidade de consulta aos catálogos, evoluindo para o acesso a documentos

Nas últimas três décadas, os avanços da tecnologia da informação e comunicação (TIC) foram acentuados. A popularização dos computadores pessoais, o surgimento da World Wide Web e a posterior popularização do acesso à internet banda larga transformaram radicalmente a maneira como a informação é produzida, organizada e consumida. Essas tecnologias, que antes eram restritas a universidades e outros centros de pesquisa, tornaram-se mais acessíveis e de alcance social mais amplo, permitindo que as bibliotecas públicas passassem a explorar novas formas de oferecer seus serviços.

Essa evolução de tecnologias impactou diretamente nas rotinas e nos serviços bibliotecários. Algumas funções tradicionais, como a circulação de materiais, foram automatizadas. Os antigos catálogos em fichas foram substituídos por Catálogos Online de Acesso Público (OPACs), que permitem ao usuário consultar o acervo de qualquer lugar. Em seguida, as bibliotecas ampliaram ainda mais seu papel social ao oferecer acesso a bases de dados, periódicos eletrônicos e outras fontes de informação além do seu acervo físico, o que transformou as instituições não apenas como um espaço físico.

No manifesto já citado da IFLA/UNESCO (2022), também se relaciona a biblioteca pública como um espaço de preservação, compartilhamento da informação, no qual visa-se o ampliamiento da cultura e educação com o fomento da leitura e uso de tecnologias digitais atuais, além de promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas na mídia tradicional ou em

materiais digitais ou que venham ser digitalizados. Uma forma de cumprir-se com esses objetivos é o uso de acervos digitais.

1.1 JUSTIFICATIVA

É preciso mudar a perspectiva como a biblioteca é vista, esse: “modelo socialmente construído e constituído de que a biblioteca tem a função de oferecer apenas os mesmos serviços, ditos tradicionais” (Machado e Suaiden, 2015, p. 34). Nesse sentido, é imprescindível que haja estudos diversificados e atualizados acerca de diferentes tipos de acervo, como os digitais.

Entre as missões das bibliotecas públicas contidas no manifesto publicado pela IFLA/UNESCO em 2022 lista-se: “fornecer serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível”. O mesmo documento afirma, ainda, que “os serviços precisam ser acessíveis fisicamente ou digitalmente a todos os membros da comunidade”.

Porém, uma vez que a teoria e a prática da realidade das bibliotecas públicas são divergentes, como é apontado por Machado e Suaiden (2015), é importante considerar a perspectiva dos indivíduos que de fato se encontram inseridos na realidade da instituição e melhor enxergam suas necessidades.

1.2 PROBLEMA

Ao optar pela implementação de um acervo digital, o profissional bibliotecário precisa, de acordo com o manifesto sobre bibliotecas digitais da IFLA/UNESCO (2011, p. 4), considerar questões como: “pessoal treinado; edifícios e instalações adequadas; planejamento integrado de bibliotecas e arquivos; financiamento; e fixação de metas”².

Em relação ao alcance de usuários, o que influencia a expectativa de maior abrangência de público atendido é o fato de que os acervos digitais, por estarem na internet, permitem o acesso à informação independentemente do local e do horário, característica abordada por Santos e Assunção (2013, p. 7), ao apontarem as diferenças e convergências entre a biblioteca convencional e a digital.

Entretanto, a percepção do nível dessa influência requer estudos como este, que possam trazer a perspectiva tanto dos usuários, quanto dos bibliotecários em relação ao tema. É necessário identificar, portanto, as necessidades informacionais

² Tradução própria do manifesto publicado em 2011 pela IFLA/UNESCO

dos usuários (o que é considerado informação relevante; e o que é relevante acessar por meio digital). É necessário, também, identificar as dificuldades ou vantagens da implementação de acervos digitais, sob o ponto de vista dos profissionais da Biblioteconomia.

Com isso, através das informações adquiridas com esta pesquisa, busca-se entender:

- Qual é a opinião dos usuários e bibliotecários quanto à implementação de acervos digitais no âmbito das bibliotecas públicas selecionadas?

1.3 OBJETIVO

Com base na questão formulada a partir do problema levantado, esta pesquisa definiu os seguintes objetivos:

1.3.1 *Objetivo geral*

Compreender a percepção dos usuários e bibliotecários das instituições selecionadas sobre a implementação de acervos digitais, bem como as vantagens e desvantagens, considerando aspectos relacionados às tecnologias necessárias, acessibilidade, direito autoral, armazenamento e gestão da informação, além de identificar os tipos de obras que comporiam estes acervos e os conhecimentos, e habilidades e requeridos aos profissionais bibliotecários para administrar um acervo digital.

1.3.2 *Objetivos específicos*

Identificar a percepção dos sujeitos quanto às vantagens e desvantagens da implantação de acervo digital no âmbito da instituição, relativamente a: tecnologias, acessibilidade, direito autoral, armazenamento e gestão;

Identificar a percepção dos sujeitos quanto à necessidade ou desnecessidade de implantação de acervo digital, bem como os tipos de obras que eventualmente formariam esse acervo;

Identificar as características que compõem o perfil de um bibliotecário apto a gerir um repositório digital;

Identificar as recomendações da literatura estudada, quanto aos acervos digitais em bibliotecas públicas.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Neste capítulo será relatado um breve histórico das bibliotecas públicas no Brasil e no Distrito Federal.

2.1 Histórico e características das bibliotecas públicas no Brasil

Ao longo de seus séculos de existência, com as mudanças do pensamento social e os avanços tecnológicos, as bibliotecas públicas sofreram alterações em relação as suas funções e objetivos. Durante o período colonial do Brasil, as bibliotecas existentes, que não tinham cunho público, eram as mantidas pelos conventos ou as de caráter particular, sendo assim o acesso aos livros possível apenas para determinados grupos (Silva, 2013, p.16).

Foi em 1811, em Salvador, por iniciativa do coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, que foi inaugurada a Biblioteca Pública da Bahia, primeira biblioteca pública do Brasil. Castelo Branco elaborou um documento intitulado *“Plano para o estabelecimento de huma biblioteca publica na cidade de S. Salvador Bahia de todos os santos, offerecido à aprovação do illustrissimo e excellentissimo senhor Conde dos Arcos, governador, e capitão general desta capitania”* para o Conde dos Arcos, onde descreveu os detalhes de como a biblioteca iria funcionar (Silva, 2013, p. 16).

O acervo inicial da biblioteca da Bahia foi formado por três mil obras doadas pelo seu idealizador, que planejava aumentá-lo com a assinatura de revistas e compra de novos livros da Europa (Silva, 2019, p. 27), que seriam custeados pelas subscrições dos sócios (a instituição não seria mantida pelo Estado).

De acordo com Suaiden (2000, p. 52), o documento escrito por Castelo Branco citado acima foi o primeiro projeto na história do Brasil com o intuito de facilitar o acesso ao livro, podendo-se inferir uma preocupação com a educação. Entretanto, o mesmo autor (Machado; Suaiden, 2015, p. 28) e Oliveira (1994, p. 21 apud Silva, 2013, p. 17) apontam que a Biblioteca Pública da Bahia reforçou a perspectiva estereotipada da biblioteca como um “templo do saber” que apenas a elite letrada podia fazer uso.

Isso ocorreu porque, ainda que o objetivo dos criadores da instituição fosse promover a instrução popular, as obras que compunham o acervo, em sua maioria, eram em francês e inglês, o que pode ter gerado sentimentos de exclusão e ignorância por parte da população, uma vez que a grande maioria era analfabeta.

Foi com o advento da Revolução Industrial que novas mudanças viriam a ocorrer. Com a necessidade do aprimoramento profissional dos trabalhadores, as bibliotecas públicas ao redor do mundo sofreram uma transformação social. A instituição que visava a preservação da informação passa a ter como objetivo a disseminação e o uso do conhecimento registrado (Mueller, 1984).

No Brasil, mudanças significativas para as bibliotecas públicas aconteceram a partir da Semana da Arte Moderna de 1922, quando estas passaram a focar nas demandas da sociedade, seguindo o modelo norte-americano que havia surgido (Machado; Suaiden, 2015, p. 28). Em outras palavras, o foco de atuação dos bibliotecários e das bibliotecas passa a ser o uso e a distribuição da informação.

Com a chegada da Era Vargas, período em que ocorreu a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), predominou-se a buscar por obras de valor e engrandecimento intelectual para formar os acervos das bibliotecas, reforçando a perspectiva de que estes espaços eram destinados apenas para os eruditos. Com isso, a população se afastou das bibliotecas. Em contrapartida, foi uma época em que ocorreu a abertura de inúmeras bibliotecas públicas pelo Brasil (Machado; Suaiden, 2015, p. 29).

Para Machado e Suaiden (2015, p. 30), a biblioteca pública brasileira continua sendo “um templo do saber” e um espaço para estudo, desde a escolarização da biblioteca pública durante a época que o INL foi dirigido por Maria Alice Barrosa. Com isso, os autores afirmam que estas instituições “encontram-se despreparadas, negligenciadas pelo Estado e sucateadas, atuando de acordo com um modelo socialmente construído que remete ao século XX, enquanto os usuários pertencem e estão conectados às transformações do século XXI”.

2.2 Histórico e características das bibliotecas públicas no Distrito Federal

As bibliotecas públicas do Distrito Federal apresentam um histórico marcado pela adaptação às demandas informacionais e pela busca de modernização, embora ainda enfrentem desafios estruturais e funcionais. A primeira biblioteca pública do DF foi instituída em 1970, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB). Seguindo um modelo tradicional, caracterizado por uma oferta de serviços mais limitada e um acervo predominantemente literário, como apontam Machado e Suaiden (2015, p. 30). Esse formato influenciou o desenvolvimento das demais bibliotecas da região, resultando em uma estrutura predominantemente convencional, o que pode ser visto como insuficiente para atender às demandas da sociedade contemporânea.

Com a criação de Brasília, houve um esforço para a organização documental da nova capital, o que impulsionou a criação de centros de documentação e fomentando o setor biblioteconômico. No entanto, a implantação de uma biblioteca pública efetiva demandou mobilização social, e sua concretização ocorreu após um abaixo-assinado que resultou na inauguração da Biblioteca Pública de Brasília (Silva, 2013, p. 54).

A criação do Sistema Integrado de Bibliotecas do Distrito Federal (SIB/DF) marcou um passo significativo para a organização e o aprimoramento do acesso à informação e cultura na região. Instituído pelo Decreto nº 11.773, de 21 de agosto de 1989 (Governo do Distrito Federal, 1989, p. 3), o sistema visava integrar e coordenar as bibliotecas públicas, escolares e especializadas do DF, promovendo a democratização do conhecimento e o desenvolvimento sociocultural da comunidade. O decreto estabeleceu as diretrizes para a implementação do SIB/DF, definindo sua estrutura, objetivos e formas de atuação. A iniciativa buscava racionalizar os recursos destinados às bibliotecas, fortalecer a cooperação entre as instituições e ampliar o acesso da população a serviços bibliotecários de qualidade, assim como explicitado em seu art. 2º, incisos I, II e III:

- I - Democratizar o acesso à informação, à cultura e à educação;
 - II - Promover e apoiar o desenvolvimento e a integração entre as bibliotecas públicas, escolares e especializadas nos contextos socioculturais em que se inserem;
 - III - Promover e apoiar ações que visem à implementação de programas de assistência técnica, de formação e desenvolvimento de acervos e capacitação de recursos humanos para as bibliotecas integrantes do SIB/DF;
- (Governo do Distrito Federal, 1989, p. 3)

Embora o SIB/DF tenha representado um marco inicial na organização das bibliotecas do Distrito Federal, sua abrangência e efetividade mostraram-se limitadas. A concretização dos objetivos de integração e democratização do acesso à informação só se consolidaria com a criação da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, instituída pelo Decreto nº 17.684, de 18 de setembro de 1996 (Governo do Distrito Federal, 1996, p. 7742).

Esse novo decreto concentrou-se especificamente nas bibliotecas públicas, estabelecendo uma estrutura mais coesa e focada nas necessidades da comunidade. A Rede de Bibliotecas Públicas do DF assumiu o papel de centralizar a coordenação técnica e operacional, visando otimizar os recursos e ampliar o alcance dos serviços oferecidos, consoante ao seu art. 4º, incisos I, II e VII:

- I - Democratizar o acesso às informações, à cultura e à educação;

- II - Assegurar assistência técnica e a dinamização das bibliotecas públicas, visando adequá-las às necessidades da comunidade;
- VII - Favorecer a ação das bibliotecas públicas, para que atuem como elementos catalisadores da promoção do Livro e da Leitura Popular; (Governo do Distrito Federal, 1996, p. 7742)

A partir da década de 2000, as bibliotecas públicas do DF passaram a integrar a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal (RBP/DF), coordenada pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC/DF). A RBP/DF desempenha um papel fundamental no suporte técnico e operacional às bibliotecas da região, embora a gestão administrativa e financeira dessas unidades seja responsabilidade das Administrações Regionais (Silva, 2019, p. 31)

Atualmente, evidencia-se um déficit na cobertura das bibliotecas públicas no Distrito Federal, uma vez que nem todas as regiões possuem acervos acessíveis. Realidade que compromete o acesso equitativo à informação e reforça necessidade de políticas públicas voltadas à expansão e manutenção desses espaços.

Conforme o site oficial do Governo do Distrito Federal (GDF), hoje o DF conta com 35 regiões administrativas, porém, não são todas que têm bibliotecas públicas. De acordo com o site oficial da Secretaria de Estado e Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC/DF), em 2024, a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal (RBP/DF) conta com 24 bibliotecas (Figura 1). A RBP/DF é responsável pelo suporte técnico e operacional às instituições, sendo responsabilidade de cada Administração Regional gerenciar as atividades administrativas e financeiras de suas bibliotecas.

Figura 1 – Listagem das bibliotecas públicas do Distrito Federal

REGIÕES ADMINISTRATIVAS		
RA 20	Águas Claras	Biblioteca Púb. de Águas Claras
RA 19	Candangolândia	Biblioteca Púb. da Candangolândia
RA 9	Ceilândia	Biblioteca Púb. de Ceilândia Carlos Drummond de Andrade
RA 11	Cruzeiro	Biblioteca Púb. Rubem Valentim do Cruzeiro
RA 2	Gama	Biblioteca Púb. do Gama
RA 10	Guará	Biblioteca Púb. do Guará
RA 28	Itapoã	Biblioteca Púb. do Itapoã
RA 8	Núcleo Bandeirante	Biblioteca Pública Vó Philomena do Núcleo Bandeirante (***)
RA 7	Paranoá	Biblioteca Púb. do Paranoá
RA 1	Plano Piloto	Biblioteca Nacional de Brasília (***)
		Biblioteca Pública de Brasília - 312 Sul (***)
		Biblioteca de Artes Ethel de Oliveira Dornas / Gibiteca TT Catalão (***)
RA 15	Recanto das Emas	Biblioteca Púb. Lúcio Costa do Recanto das Emas (Qd. 302)
		Biblioteca Púb. Monteiro Lobato do Recanto das Emas (Qd 602/805)
RA 17	Riacho Fundo	Biblioteca Púb. do Riacho Fundo I
RA 12	Samambaia	Biblioteca Púb. de Samambaia
RA 13	Santa Maria	Biblioteca Pública de Santa Maria Sul - Carlos Drummond de Andrade
		Biblioteca Pública Monteiro Lobato (Santa Maria Norte)
RA 14	São Sebastião	Biblioteca Pública de São Sebastião (***)
RA 5	Sobradinho	Biblioteca Pública de Sobradinho, Henrique Paes Loureiro Júnior
RA 26	Sobradinho II	Biblioteca Púb. de Sobradinho II (***)
RA 3	Taguatinga	Biblioteca Púb. de Taguatinga Machado de Assis
		Biblioteca Braille Dorina Nowil
RA 30	Vicente Pires	Biblioteca Púb. de Vicente Pires

(***) com profissional bibliotecário

Fonte: Biblioteca Nacional de Brasília (2024)

Hoje, as regiões administrativas que não têm uma biblioteca pública em seu território são: Sol Nascente/Pôr do Sol; Arapoanga; Arniqueira; Água Quente; Fercal; SIA; Jardim Botânico; SCIA; Park Way; Varjão; Sudoeste/Octogonal; Lago Norte; e Lago Sul.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD/DF, 2013, p. 120) indica que apesar da existência de uma rede de 24 bibliotecas públicas no Distrito Federal, a um baixo índice de utilização desses espaços pela população. Esse cenário pode ser atribuído à falta de atualização dos acervos, à ausência de bibliotecários em algumas unidades e à carência de iniciativas de incentivo à leitura e à pesquisa (Silva, 2013, 89). Tais fatores limitam o alcance social dessas instituições e reduzem seu impacto na formação cultural e educacional da comunidade. Dessa forma, nota-se a necessidade de repensar as estratégias de divulgação e de oferta de serviços, buscando atrair um público mais diverso e atender às suas necessidades.

Neste sentido, pode-se observar que a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) se destaca por sua estrutura híbrida e pela presença de um acervo digital disponível no software Tainacan. Essa biblioteca é a única do DF a oferecer um repositório digital significativo, voltado para a preservação da memória institucional e da SECEC/DF (Ramos, 2024, p. 52-23). O uso de tecnologias como essa é fundamental para garantir maior acessibilidade à informação e para ampliar a abrangência dos serviços oferecidos.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (2022) reafirma a necessidade de as bibliotecas públicas fornecerem serviços presenciais e remotos, utilizando tecnologias digitais para ampliar o acesso à informação. No entanto, a maioria das bibliotecas do DF ainda não dispõe de infraestrutura adequada para esse tipo de serviço, o que reforça a necessidade de investimentos e planejamento estratégico para a modernização desses espaços (Ramos, 2024, p. 13).

No organograma da administração pública, as bibliotecas públicas desempenham um papel essencial como centros de informação e cultura. No entanto, a falta de visibilidade e de reconhecimento institucional muitas vezes limita sua capacidade de atuação (Silva, 2019, p. 31). A valorização desses espaços e o fortalecimento de sua função social dependem de políticas públicas que promovam sua inserção em projetos de desenvolvimento educacional e cultural.

A relevância das bibliotecas públicas pode ser evidenciada pelo uso que a comunidade faz desses espaços. A Biblioteca Pública Machado de Assis, localizada em Taguatinga, por exemplo, é um caso emblemático de resistência e importância para a comunidade, apesar das limitações estruturais e de pessoal (Silva, 2019, p. 54). Esse cenário reforça a necessidade de estratégias para aumentar a participação social e garantir o funcionamento adequado dessas instituições.

Outro desafio enfrentado pelas bibliotecas do DF é a ausência de profissionais bibliotecários em muitas unidades. Segundo dados da SECEC/DF, boa parte das bibliotecas públicas do Distrito Federal opera sem a presença de um bibliotecário, o que compromete a qualidade dos serviços prestados e a gestão do acervo (Silva, 2013, p. 89). A ocupação profissional nesses espaços é fundamental para garantir a organização adequada do acervo e a mediação eficiente da informação.

A ampliação dos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas é uma necessidade urgente. Além do empréstimo de livros, é fundamental que essas instituições ofereçam acesso a repositórios digitais, espaços de estudo e atividades culturais que estimulem o engajamento da comunidade. Essa abordagem ampliaria a

função social das bibliotecas e reforçaria sua relevância no contexto educacional e informacional.

A experiência da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) demonstra que a digitalização dos acervos pode contribuir significativamente para a preservação e democratização do acesso à informação. No entanto, a implementação desse modelo em outras bibliotecas públicas do DF esbarra em dificuldades financeiras e estruturais (Miranda et al., 2008). A adoção de soluções tecnológicas demanda investimentos e capacitação profissional, fatores que ainda são limitados na maioria dessas instituições.

O desenvolvimento das bibliotecas públicas no DF está diretamente relacionado à evolução das políticas públicas voltadas ao setor. O histórico das bibliotecas públicas do DF demonstra que, apesar das dificuldades, essas instituições têm potencial para desempenhar um papel ainda mais relevante na sociedade. A combinação entre preservação do acervo físico e digitalização pode ser um caminho promissor para garantir a sustentabilidade desses espaços e ampliar seu impacto na comunidade (Miranda et al., 2008).

Portanto, a modernização das bibliotecas públicas do DF deve ser pautada por uma abordagem integrada, que contemple tanto a ampliação da infraestrutura física quanto a adoção de novas tecnologias. Essa estratégia permitirá que essas instituições se consolidem como centros de referência em informação, cultura e educação para a população do Distrito Federal.

3 ACERVOS DIGITAIS

Nos tópicos a seguir serão abordadas questões quanto aos acervos digitais, como seu conceito, características atribuídas a este serviço, o perfil do bibliotecário atuante na administração de tal acervo e os softwares existentes voltados para este trabalho.

3.1 Conceito de acervo digital

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 2), acervo digital trata-se de uma coleção digital. Por sua vez, ainda na mesma obra, coleção digital é conceituada como “documentos convertidos para o formato legível por máquina com o objetivo de preservá-los ou ampliar sua disseminação, por meio de rede interna ou pública, como a internet”, definição que os autores relacionam com o significado de biblioteca digital (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 92).

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 50) caracterizam biblioteca digital de quatro formas:

1. Biblioteca que armazena documentos e informações em forma digital em sistema automatizado, geralmente em rede, que pode ser consultado a partir de terminais remotos;
2. Proporciona o "acesso em linha, não somente a catálogos, mas também a uma grande variedade de recursos eletrônicos existentes na própria biblioteca ou fora, corno, p.ex., índices e resumos bibliográficos, bases e bancos de dados, sistemas de CD-ROM, entrega de documentos, jornais eletrônicos, bases de dados de imagens";
3. "A biblioteca digital seria aquela cujos documentos se apresentassem - todos - sob a forma de dígitos, em vez de quantidades físicas variáveis, quer dizer analógicas" (idem, p. 91). <=> biblioteca eletrônica, digitalização.
4. Combinação de uma coleção de objetos digitais (repositório), descrições desses objetos (metadados), o conjunto de usuários e os sistemas que oferecem vários serviços, como captação, indexação, catalogação, busca, recuperação, provisão, arquivamento e preservação de dados ou informações. (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 50)

Em um manifesto sobre biblioteca digital, a IFLA/UNESCO (2011) afirma que esta trata-se de:

uma coleção online de objetos digitais de qualidade garantida, que são criados ou recebidos e geridos de acordo com princípios internacionalmente aceitos para o desenvolvimento de coleções e acessíveis de uma forma coerente e sustentável, apoiado por serviços necessários para permitir aos usuários recuperar e explorar os recursos (IFLA/UNESCO, 2011, p. 1).³

Já Varjão (2014, p. 9) declara que a biblioteca digital é

um sistema de informação onde está presente a mesma essência de uma biblioteca tradicional, desde a existência de um ciclo informacional até os objetivos que envolvem coletar, organizar e disseminar informações com o intuito de oferecer serviços e satisfazer necessidades de usuários. Esse novo modelo de biblioteca é desenvolvido em espaço virtual, contendo documentos digitais, possibilitando maior interação com o usuário e maior dinamização nos serviços, além do rápido acesso de qualquer lugar do mundo. (Varjão, 2014, p. 9)

Com isso, com base no entendimento que o conceito de acervo digital é ligado a definição de biblioteca digital, e seus sinônimos, é possível inferir que acervo digital se trata de uma coleção de documentos, nato-digitais e/ou digitalizados, disponibilizados através de um sistema online.

3.2 Características dos acervos digitais

No manifesto acerca da biblioteca digital (IFLA/UNESCO, 2011, p. 2) é definido que esta tem como objetivos o apoio a digitalização, garantir o acesso e a preservação

³ Tradução própria do manifesto publicado em 2011 pela IFLA/UNESCO

de patrimônio cultural e científico, além de dar os meios para o acesso à informação aos usuários de forma que preserve os direitos de propriedade intelectual.

Rezende (2000 apud Madureira; Vilarinho, 2010, p. 95) lista como vantagens das bibliotecas digitais: possibilidade de consultar gratuitamente diversos documentos; acesso a uma variedade de recursos informacionais disponíveis na internet; comunicação científica mais rápida propiciada pela publicação direta na rede; aumento do número de usuários acessando, diretamente, a informação; impressão e distribuição versus distribuição e impressão; personalização dos documentos; leitura de texto com diferentes vozes para pessoas com deficiência visual; disseminação seletiva da informação (DSI); localização e inclusão rápida de documentos e objetos digitais (contratos, processos e pareceres, atas e pautas, manuais, apostilas, fotos, slides e negativos, plantas e mapas, recortes, clippings e periódicos, normas e procedimentos) na rede; localização instantânea de informação em milhões de páginas, gerando economia de tempo e produtividade; e preservação de documentos históricos, raros e frágeis, tais como livros, jornais, fotos, negativos, garantindo que não sofram desgaste nem sejam desencadernados.

Em contrapartida, Rodrigues (1995 apud Madureira; Vilarinho, 2010, p. 95) fez um levantamento de questões que podem limitar o acesso às bibliotecas digitais, ou seja, o autor listou possíveis desvantagens, como a infraestrutura e a necessidade de criar ou melhorar métodos de identificação, catalogação, organização, classificação e indexação de recursos eletrônicos. Além disso, realçou a importância do direito autoral e o *copyright*, para assim proteger aqueles que fazem parte do processo de produção e distribuição desses materiais, como autores, editores, bibliotecas. Também foi indicado a necessidade de mudanças organizacionais e superação de obstáculos burocráticos na implantação desse tipo de biblioteca.

Levacov (1997 apud Madureira; Vilarinho, 2010, p. 95) também comenta sobre os obstáculos da biblioteca digital, dividindo-os de acordo com sua origem: fatores legais e éticos; questões econômicas; a falta de padrões de descrição de páginas, que inclui, por exemplo, os endereços longos e difíceis de memorizar, uma vez que não há um padrão; e as metáforas e interfaces, como a questão de autenticidade e integralidade de documentos, além da obsolescência das tecnologias de preservação, armazenamento e recuperação da informação.

3.2.1 Impactos do direito autoral

Ao se realizar a seleção dos documentos que farão parte de uma coleção dentro de um acervo digital, é necessário ter conhecimento sobre domínio público, leis de *copyright* e direitos autorais, além dos tipos de licenças que uma obra pode ter, uma vez que ao mesmo tempo que se busca a promoção do acesso livre a informação, visa-se a proteção dos direitos dos autores.

De acordo com o Guia para bibliotecas (Couto et al., 2022, p. 9), ainda que a Lei de Direitos Autorais (LDA) brasileira não disponha em seu texto uma limitação aos direitos autorais voltada diretamente para as bibliotecas, as teorias contemporâneas sobre direitos autorais, quando feita uma análise do ordenamento jurídico, evidenciam a existência dessa delimitação.

Obras de domínio público são aquelas as quais o período de vigência do direito autoral, seja pelo fim do tempo ou por decisão judicial, se acabou. Com isso, é possível disponibilizar os documentos sem restrições.

Enquanto isso, documentos que tem indicação de Acesso Aberto são aqueles as quais os autores permitem que suas obras sejam acessadas.

O conceito de domínio público está diretamente ligado à Lei de Direito Autoral (LDA), a Lei nº 9.610 de 16 de fevereiro de 1998. É esta lei que define quando o direito de um autor sobre sua criação se acabou, que geralmente ocorre setenta anos após sua morte. As obras em domínio público são aquelas as quais a proteção legal terminou, e com isso, podem ser utilizadas livremente por bibliotecas para digitalização e disponibilização, sem que seja necessário pedir permissão à herdeiros ou editoras. Isso é fundamental para a preservação e o acesso à cultura.

Diferente do domínio público, o acesso livre não significa ausência de direitos autorais. Pelo contrário, os documentos que têm essa indicação são obras protegidas, mas as quais os autores concordam com seu uso e compartilhamento amplo pela sociedade. Essa permissão é formalizada por licenças de uso específicas, que definem o que pode ser feito com o material. A biblioteca, neste caso, deve respeitar os termos da licença, que pode permitir a cópia e distribuição, mas proibir o uso comercial, por exemplo.

Quando uma obra não está nem em domínio público e nem em acesso livre, a sua utilização em um acervo digital depende de uma permissão do detentor dos direitos autorais. Essa autorização precisa ser expressa, um documento formal que concede à biblioteca o direito de digitalizar e disponibilizar o item. No ambiente digital, os detentores dos direitos muitas vezes recorrem a tecnologias para controlar o uso de suas obras, o que é chamado de Gestão de Direitos Digitais, ou DRM.

A Gestão de Direitos Digitais (DRM) se refere a um conjunto de tecnologias que visam controlar o acesso e o uso de arquivos digitais, como limitar o número de cópias ou impedir a impressão de um e-book. Para as bibliotecas, o DRM representa um desafio, pois ao mesmo tempo que se reconhece a necessidade de proteger os criadores, essas ferramentas podem criar barreiras para o acesso legítimo dos usuários, entrando em conflito com a função social da biblioteca de promover o acesso à informação de forma ampla.

3.3 Conhecimento necessário para um profissional bibliotecário

Conforme é abordado por Madureira e Vilarinho (2010, p. 90-91), o trabalho do bibliotecário, por muito tempo relacionado estritamente ao espaço físico da biblioteca, atualmente, com a difusão das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na realização de serviços da informação, pode ultrapassar as barreiras físicas e institucionais. No mesmo texto, as autoras afirmam que a variedade de suportes e seus usos fizeram com que se fosse preciso profissionais da informação com mais conhecimentos e, por consequência, mais habilidades.

Com base nas entrevistas feitas com profissionais bibliotecários, Silva (2018, p. 83) conclui em seu trabalho que um bibliotecário, para gerir um acervo, é essencial que esses profissionais dominem áreas como gerenciamento de recursos eletrônicos, preservação digital, mineração de dados, uso de softwares e interação com tecnologias emergentes.

Além disso, Silva (2018, p. 84) também afirma ser fundamental o trabalho colaborativo entre bibliotecários e profissionais de tecnologia da informação (TI) para realização dos serviços, uma vez que permite que o profissional bibliotecário mantenha suas funções essenciais ao mesmo tempo em que se beneficia do suporte técnico especializado.

Ao realizar um estudo quanto as competências do bibliotecário na biblioteca digital, com base na literatura, Varjão (2014, p. 81) concluiu que este profissional precisa ter um conhecimento interdisciplinar, além de ter habilidades com a técnica e operação de recursos tecnológicos, como linguagens de marcação, desenvolvimento de sistemas, tecnologia de imagem e banco de dados. Varjão (2014, p. 16) também aponta que o ciclo documentário no meio digital segue do mesmo princípio que o realizado em uma biblioteca tradicional.

Dentre suas considerações finais, Varjão (2014, p. 79-80) elaborou, a partir de um levantamento bibliográfico realizado para sua própria pesquisa, as competências

relevantes a um profissional bibliotecário atuante em espaços digitais, divididas em três categorias: conhecimentos; habilidades; e atitudes (Quadro 1).

Quadro 1 - Proposta de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) do bibliotecário digital.

Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
Conhecimento interdisciplinar (biblioteconomia, comunicação, ciência da computação e tecnologias).	Serviços e funções tradicionais de biblioteconomia e ciência da informação (organização do conhecimento, disseminação do conhecimento, seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação e de recursos digitais).	Desenvolvimento profissional contínuo.
Conhecimento acerca dos padrões de tecnologia em biblioteca digital.	Literacia informacional de alto nível (ser rápido para responder a fontes externas; ser bom em encontrar informação útil; ter a consciência de oferecer serviço de informação ativamente; ter a consciência de agregar valor à informação).	Conscientizar os usuários
Conhecimento acerca das normas e padrões de classificação, indexação e catalogação (estabelecidos e emergentes) aplicados à biblioteca digital.	Sistemas integrados de bibliotecas.	Ser flexível
Conhecimento acerca das implicações de direitos autorais de recursos digitais.	Sistemas de gestão de conteúdos digitais (experiência no uso ou gestão de sistemas de gerenciamento de conteúdo, por exemplo, Dspace, Drupal, Luna Insight).	Ter pensamento crítico
Conhecimento de questões acerca de protocolos, licenciamentos e fornecimento de recursos informacionais no ambiente digital.	Arquitetura da informação/ arquitetura de bibliotecas digitais.	Responsabilidade social.
Conhecimento em questões éticas, legais e socioeconômicas acerca da informação e tecnologia da informação.	Conversão digital, curadoria de documentos digitalizados e preservação digital	
	Estrutura de banco de dados (criação e manutenção, relacionados com as tecnologias).	
	Desenvolvimento de sistemas redes (design, segurança e gerenciamento).	
	Linguagens de sistemas como HTML, XML, SGML, TEI, EAD (práticas de codificação e criação de ferramentas) / Linguagens de programação como Perl e JAVA; Sistemas operacionais de computador como DOS, Windows, UNIX/NT e Linux.	
	Desenvolvimento de sistemas redes (design, segurança e gerenciamento).	
	Tecnologia de imagem (familiaridade com a manipulação de ferramentas de edição de imagens como Adobe Photoshop; utilizar softwares especializados como Xerox Textbridge ou Omnipage Pro, com a finalidade de tornar pesquisável e passível de edição os textos das imagens escaneadas).	
	Marketing.	

Fonte: Quadro elaborado por Varjão (2014)

3.4 Alguns softwares usados na gestão de acervos digitais

Para o funcionamento de um acervo digital, é relevante a escolha de um software que atenda às necessidades da instituição, e o uso de software livre é uma opção que reduz os custos de implementação e manutenção destes sistemas. Existem diversas opções disponíveis, cada uma com suas particularidades, sendo

importante conhecer as principais para uma seleção adequada à realidade da biblioteca.

DSpace - O DSpace é um software livre de código aberto muito utilizado para a criação de repositórios institucionais. Ele foi desenvolvido pelo MIT e pela HP, e hoje é apoiado pela organização DuraSpace, sendo que no Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é o responsável por sua promoção. No site do software diz que a plataforma possibilita o armazenamento, a gestão e a preservação da produção intelectual, garantindo visibilidade para os documentos. As funcionalidades que ele tem permitem gerenciar vários formatos de arquivos digitais, assegurando o acesso a longo prazo e a interoperabilidade com outros sistemas.

Tainacan - O Tainacan é um software livre brasileiro, desenvolvido pela UFG em parceria com outras instituições. Sua principal característica é funcionar como um plugin para a plataforma WordPress, o que facilita a criação de coleções e exposições digitais de forma mais amigável. Como é apresentado no site Tainacan Wiki, por ser software livre, ele não tem nenhum custo de instalação, e pode ser modificado sem restrições para se adequar as necessidades do acervo, sendo uma ferramenta flexível para a publicação de coleções na web.

Koha - O Koha é conhecido por ser o primeiro Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (ILS) de código aberto. De acordo com a versão 22.11 do Manual do Koha (2023), ele é um sistema completo as quais as funções cobrem todas as rotinas de uma biblioteca tradicional, como a circulação (empréstimo e devolução), a catalogação e o módulo de aquisições. Por ser um sistema muito robusto e mantido por uma comunidade mundial de desenvolvedores e bibliotecas, ele é uma alternativa sem custos de licença aos softwares proprietários.

E-Prints - O software E-Prints, ou EPrints, também é uma plataforma de código aberto voltada para a criação de repositórios de acesso livre. Desenvolvido na Universidade de Southampton, seu foco principal é o arquivamento de publicações científicas, como artigos, teses e dissertações. Uma de suas vantagens é que ele foi feito para seguir os padrões de interoperabilidade do OAI-PMH, o que facilita que o conteúdo do repositório seja encontrado e coletado por outras plataformas de pesquisa.

Omeka – De acordo com informações da pesquisa de Mateus e Veiga (2020), Omeka é um software livre o qual o principal objetivo é a publicação de coleções e a criação de exposições digitais narrativas. Ele é muito usado por bibliotecas, arquivos e museus para contar histórias a partir de seus acervos, conectando objetos digitais

com textos explicativos. É uma ferramenta considerada de fácil uso para quem não tem muito conhecimento técnico, sendo ideal para projetos de humanidades digitais e para dar visibilidade às coleções especiais.

Islandora - O Islandora é uma solução de software livre que combina a plataforma de gestão de conteúdo Drupal com o repositório Fedora. Essa combinação resulta em um sistema poderoso para a gestão, preservação e descoberta de grandes coleções digitais. O Drupal é usado para a interface pública, o portal que os usuários acessam, enquanto o Fedora trabalha nos bastidores para garantir o armazenamento seguro dos arquivos. É uma solução que vem sendo adotada por muitas bibliotecas universitárias e arquivos que precisam de um sistema customizável (Martins; Silva; Siqueira, 2018, p. 58).

A partir das informações acima, pode se produzir o quadro 2, com as principais características de cada software.

Quadro 2 - Softwares para gestão de acervo digital

Dspace	Tainacan	Koha	E-Print	Omeka	Islandora
Desenvolvido pelo MIT e HP;	Plugin para WordPress;	Sistema integrado de bibliotecas;	Arquivamento de produções científicas;	Criação de exposições digitais narrativas;	Combina Drupal com Fedora
Foco em repositórios acadêmicos;	Interface amigável e personalizável;	Abrange funções tradicionais (empréstimo, catalogação, aquisição);	Padrões de interoperabilidade do OAI-PMH	Ideal para projetos culturais e humanidades digitais;	Gestão e preservação de grandes acervos digitais;
Gerencia e preserva documentos digitais	Utilizado na BNB para acervos institucionais	Robusto e com comunidade ativa			Usado por bibliotecas universitárias.

Fonte: Produção própria (2025)

4 METODOLOGIA

Quanto a metodologia, aqui são apontadas as características dadas a esta pesquisa e as informações sobre os questionários enviados ao público alvo.

4.1 Características da pesquisa

Com base nas perspectivas de classificação trabalhados por Appolinário (2012), Gil (1999) e Lakatos e Marconi (2003), é possível definir esta pesquisa como tendo um nível de aprofundamento descritivo e exploratório, pois o foco deste estudo é realizar um levantamento da viabilidade da produção de uma coleção digital em bibliotecas públicas, podendo posteriormente levar à produção efetiva de tal coleção. Assim, esta pesquisa passa a ter uma dimensão de cunho preliminar, uma característica apontada por Appolinário (2012) e por Gil (1999).

A abordagem da pesquisa é qualitativa, por visar um levantamento das características que o acervo digital, de acordo com os dados que serão adquiridos, deverá possuir, e quantitativa, uma vez que serão numeradas as vantagens e desvantagens do possível serviço.

A pesquisa trata-se de um estudo de caso, tendo em vista que o foco é “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (Gil, 1999, p. 73). No caso, a viabilidade da implementação de acervo digital dentro da realidade das bibliotecas públicas do Distrito Federal.

Quanto à finalidade, trata-se de uma pesquisa básica, pois objetiva, a partir da análise da visão dos usuários e profissionais, analisar a percepção dos sujeitos quanto à implementação de acervos digitais em bibliotecas públicas. Ademais, esta pesquisa será no método indutivo, pois as conclusões serão formadas a partir das informações adquiridas junto aos profissionais bibliotecários e usuários das instituições. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 86)

Por fim, será uma pesquisa de campo, pois, como apresentada por Appolinário (2012), trata-se de uma coleta de dados feita através de diferentes sujeitos, versando sobre o objeto acervos digitais. No caso desta pesquisa, as fontes informação serão os sujeitos entrevistados. Além disso, será feito o uso de tecnologias como questionários e plataformas de teleconferência para a obtenção dos dados. Ainda, não será possível controlar as variáveis relacionadas à disponibilidade dos profissionais bibliotecários e usuários em responder o questionário. Também não será possível garantir com certeza a quantidade de respostas ao questionário ou se todas as bibliotecas selecionadas participarão ativamente.

A realização da pesquisa é viável, porque pretende-se utilizar ferramentas acessíveis, tanto para os sujeitos, quanto para a pesquisadora, tais como os Google Forms, e-mail, telefone e o aplicativo de mensagens Whatsapp. Quanto ao número de

sujeitos, a aplicação também é possível, pois pretende-se utilizar ferramentas on-line para a coleta dos dados. Nesse sentido, serão entrevistados apenas 6 (seis) bibliotecários, pois a maioria das bibliotecas públicas do Distrito Federal não dispõe desse profissional. Desse modo, a pesquisa torna-se bastante viável.

4.2 Questionário e coleta de dados

Antes de fazer o envio oficial dos questionários, foi realizado um pré-teste, no qual as perguntas foram mandadas para um grupo de quatro pessoas para que estas avaliassem as questões feitas. Com base nas sugestões feitas, fez-se as alterações necessárias e, com isso, foram feitos os envios oficiais.

Fazendo-se uso de uma tabela na qual estavam listadas as bibliotecas públicas do Distrito Federal que compõem a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, foram definidas as instituições nas quais seriam realizadas o contato para a realização dos questionários (Figura 1).

Foram selecionadas as instituições que estavam sinalizadas como tendo um profissional bibliotecário atuando no espaço, totalizando 6 bibliotecas. As tentativas de contatos serão realizadas através de e-mail, ligação e/ou visita ao espaço da biblioteca.

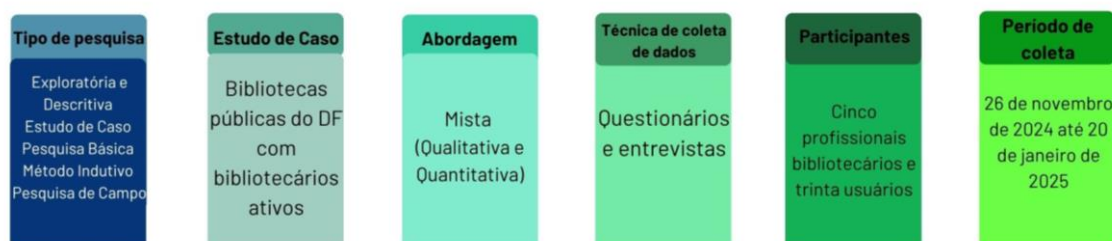
Para o levantamento de repostas por parte dos usuários das bibliotecas públicas, os questionários serão compartilhados via aplicativo de mensagens WhatsApp, no caso, para grupos oficiais das instituições e QR Code do questionário para usuários disponibilizado nos balcões de atendimento, ações realizadas através do apoio dos profissionais bibliotecários.

Será feito um questionário voltado e um para os usuários (Apêndice B) e um para os profissionais bibliotecários (Apêndice A) que para estes, quando possível, será aplicado durante uma ligação de vídeo chamada, via Meet ou Teams, para que possa ocorrer uma entrevista.

Para a coleta dos dados, a pesquisadora, como citado anteriormente, disponibilizará, durante o período de 26 de novembro de 2024 até 31 de dezembro de 2024, dois questionários.

O questionário para os usuários conta com nove perguntas de variados tipos. O questionário para profissionais bibliotecários teve 15 questões. As informações apresentadas nesta seção estão apresentadas de maneira resumida na Figura 2.

Figura 2 - Metodologia



Fonte: Produção própria (2025)

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

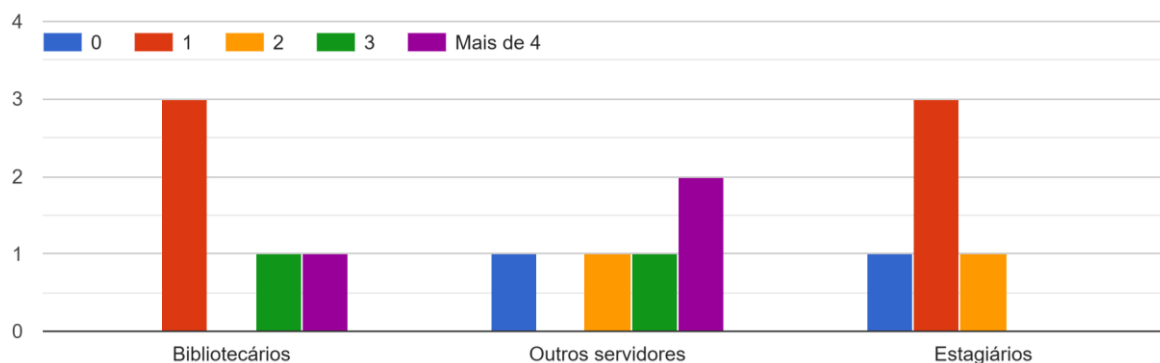
No capítulo atual é apresentado os resultados dos questionários enviados aos profissionais bibliotecários e usuários e as informações levantadas a partir dos mesmos.

5.1 Perspectiva dos profissionais bibliotecários

Durante o período de 26 de novembro a 31 de dezembro de 2024, posteriormente estendido até 20 de janeiro de 2025, foi feita a tentativa de contato, através de e-mails, ligações e/ou idas aos espaços das bibliotecas, com os profissionais bibliotecários, tendo-se obtido o retorno de 5 dos 6 bibliotecários (uma das profissionais estava de licença médica, não dispondo da previsão de retorno).

Os profissionais bibliotecários responderam a 15 questões, sendo a primeira sobre o número de profissionais da instituição. Como é apresentado no Gráfico 1, das cinco bibliotecas, três contam com apenas 01 profissional bibliotecário, uma dispõe de 03 profissionais e uma tem mais de 04 bibliotecários. Em relação ao número de estagiários, uma não tem estagiários, três bibliotecas contam com 01 e uma tem 02. As instituições também contam com outros servidores que atuam em funções diferentes ao de bibliotecário(a). Esses números indicam que as bibliotecas públicas tendem a ter um número limitado de profissionais, o que pode influenciar na possível implementação de um acervo digital.

Gráfico 1 - Número de profissionais por instituição



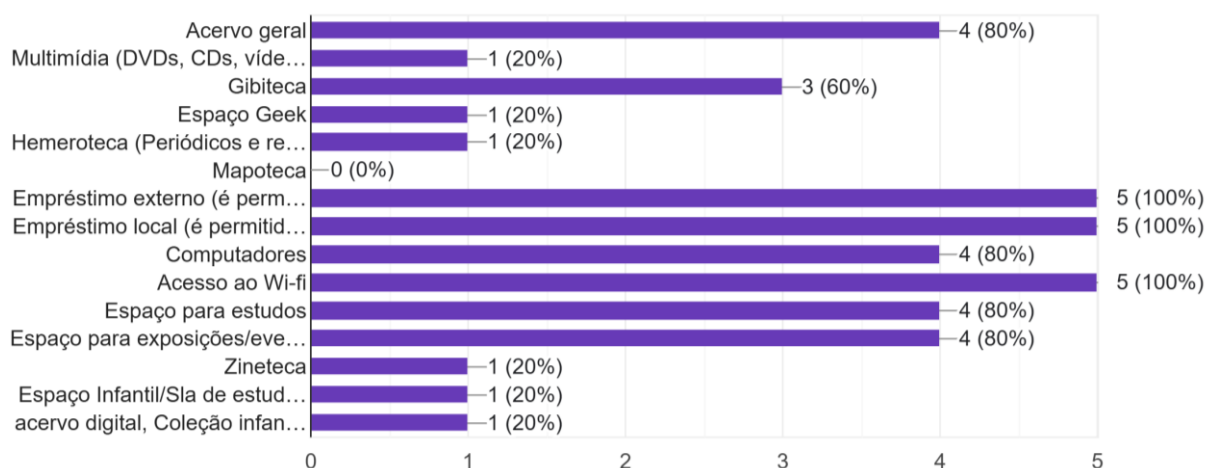
Fonte: produção própria (2025)

Com relação aos serviços ofertados pelas bibliotecas (Gráfico 2), todos responderam realizar empréstimos (tanto externo quanto local) e disponibilizar acesso ao Wi-fi. Quatro das instituições dispõem de acervo geral, no caso desta pesquisa, entendido como um acervo formado por itens mais “tradicionais” a uma biblioteca, livros. Uma das bibliotecas tem o acervo formado pelos itens de suas hemeroteca e gibiteca (sendo este último tipo de acervo não sendo exclusivo da biblioteca em questão).

Ainda de acordo com o Gráfico 2, quatro das bibliotecas possuem computadores e espaço para estudos para o uso dos usuários, além de espaço para exposições/eventos. Na segunda pergunta do questionário referente aos profissionais bibliotecários havia uma alternativa com espaço para preenchimento, para o caso de serviços que não estivessem previamente listados, na qual foram listados que uma das bibliotecas tem zineteca; uma dispõe de espaço infantil, sala de estudo coletivo, espaço regenerativo e espaço de pesquisa histórica (Casa da Memória); e uma tem coleção infantil, coleção especiais, coleção de autores brasileiros, audiolivro para pessoas com baixa visão, Espaço zen e biblioteca digital.

A biblioteca digital em questão, atualmente, possui duas coleções (BNB e SECEC), que, respectivamente, contém documentos da história da Biblioteca Nacional de Brasília e da Secretaria de Cultura e Economia do Distrito Federal. Com isso, este serviço também assume função de repositório institucional, ao preservar a memória das instituições.

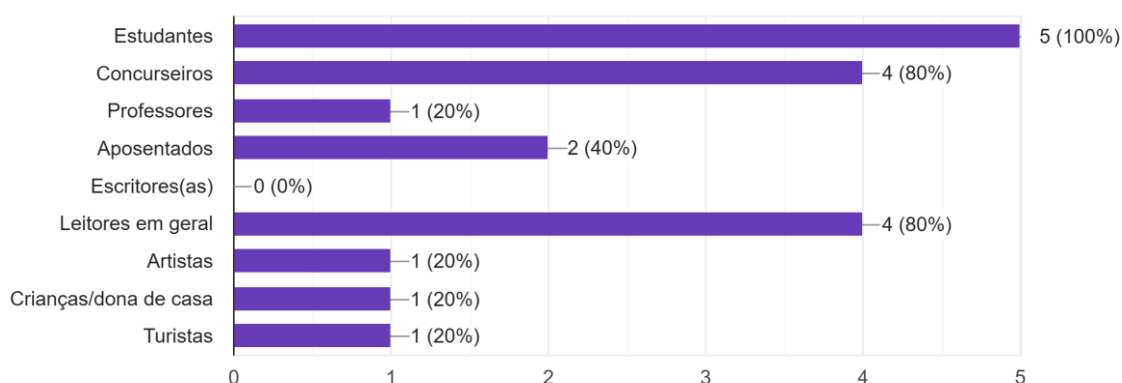
Gráfico 2 - Serviços ofertados pelas bibliotecas



Fonte: Produção própria (2025)

Em relação ao perfil dos usuários (Gráfico 3), os profissionais apontaram que estudantes, concurseiros e leitores no geral são o público frequente das bibliotecas, o que sugere uma demanda por conteúdos acadêmicos, literários e de preparação para concursos. No caso da BNB, ocorrer também a presença de turistas, uma vez que a instituição está localizada próxima aos pontos turísticos da capital, vindo a se tornar um também.

Gráfico 3 – Perfil dos usuários das bibliotecas



Fonte: Produção própria (2025)

Na pergunta número quatro, foi-se feita uma questão aberta, indagando aos profissionais quanto a visão deles, com base em seus conhecimentos e experiências profissionais, sobre a implementação de acervos digitais nas bibliotecas públicas. Com respostas em diferentes tipos de aprofundamento, a ideia comum entre todas é que um acervo neste formato pode ser um serviço interessante.

Com relação ao acervo digital já existente na BNB, foi apontado que, atualmente, não é um serviço muito procurado pelo público geral, provavelmente pelo tipo de conteúdo disponível no momento. Porém, o profissional bibliotecário em

questão acredita que com uma variedade de assuntos maior, o uso deste serviço pode aumentar.

Dentre as opiniões estão as afirmações de que uma acervo digital seria relevante, desde que a informação a ser disponibilizada por tal serviço se adeque aos interesses do público real e potencial, além de útil e interessante. Todavia, salientou-se que os concurseiros, que estão entre os usuários mais presente na biblioteca, utilizam da internet da instituição para estudar.

Já entre as respostas mais elaboradas, foi apontado que oferecer o serviço de acervo digital poderia gerar maior visibilidade a biblioteca e divulgar os serviços já existentes, além de disseminar a história do espaço e daqueles que o conceberam. Também foi apontado que um acervo digital possibilitaria o acesso a fontes de informação a mais pessoas, sem a limitação da localização geográfica e a limitação da quantidade de cópias do material físico.

Conforme os gráficos 4, 5, 6 e 7, os profissionais bibliotecários apontaram que os conhecimentos de um profissional bibliotecário sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), segurança da informação, indexação, classificação, catalogação, vocabulários controlados, organização hierárquica e softwares próprios para administração de materiais digitais devem ser avançados.

Ainda com base nos gráficos 4, 5, 6 e 7, técnicas de digitalização, direito autoral e licenças, administração de bancos de dados e gestão de redes são percebidos como conhecimentos necessários em nível básico ou intermediário. Usabilidade/Arquitetura da informação e modelagem de bancos de dados dividiram as opiniões.

Gráfico 4- Nível de conhecimento requerido a um profissional bibliotecário para administrar/gerir um acervo digital (parte 1)

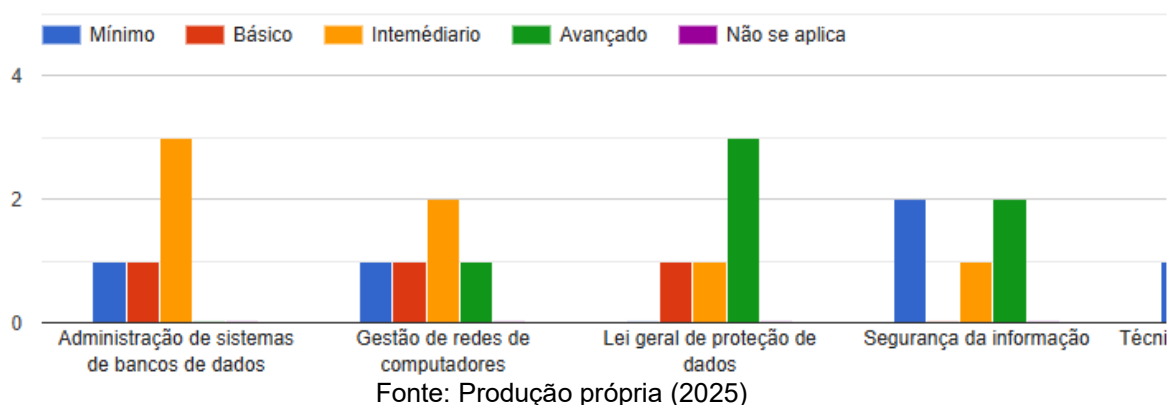


Gráfico 5- Nível de conhecimento requerido a um profissional bibliotecário para administrar/gerir um acervo digital (parte 2)

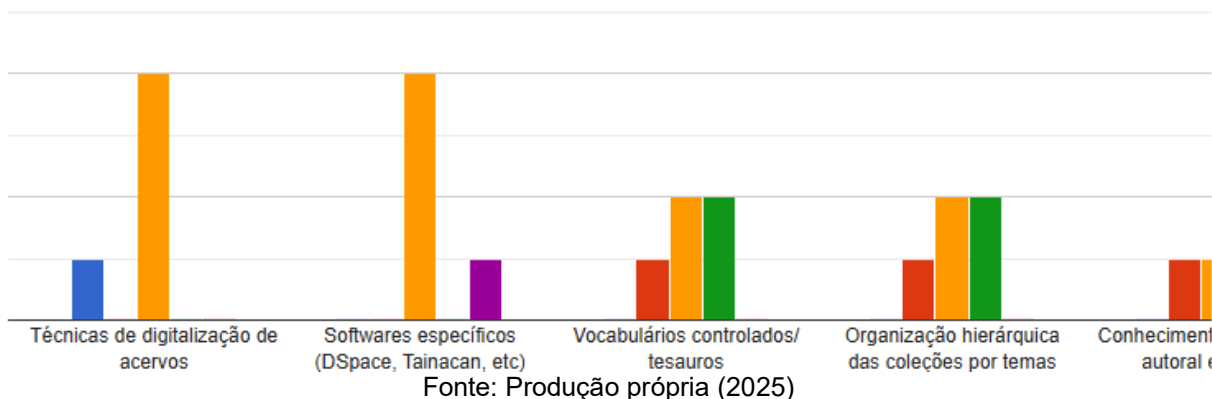


Gráfico 6 - Nível de conhecimento requerido a um profissional bibliotecário para administrar/gerir um acervo digital (parte 3)

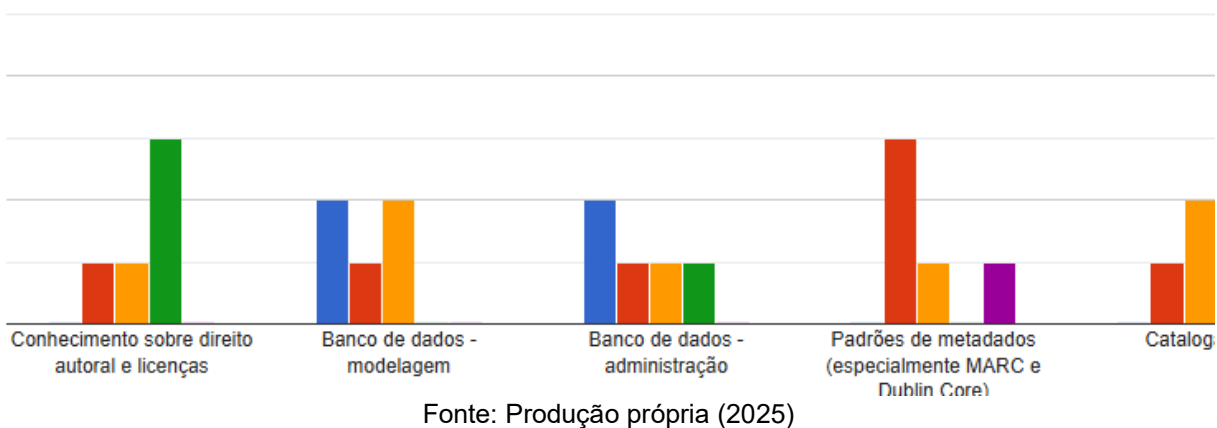
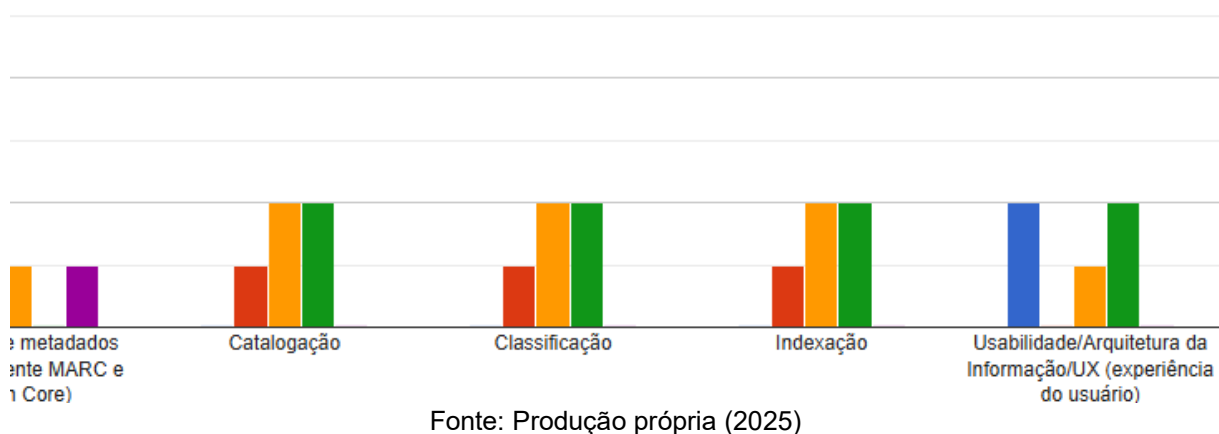


Gráfico 7- Nível de conhecimento requerido a um profissional bibliotecário para administrar/gerir um acervo digital (parte 4)

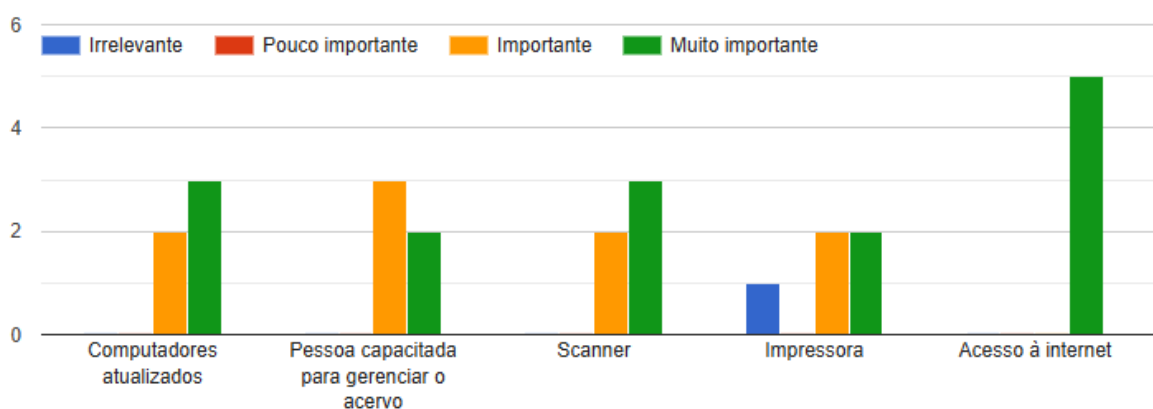


Em relação a acreditarem se havia outros conhecimentos necessários, quando questionados na pergunta seis, uma questão aberta, os bibliotecários deram respostas variadas. Tópicos como história, sociologia, ciência política, inteligência artificial, marketing, apoio ao usuário, publicidade e suporte físico foram apontados,

indicando a necessidade de conhecimento interdisciplinar e sobre tecnologias emergentes, além de saber se comunicar com o usuário e divulgar seus serviços e produtos.

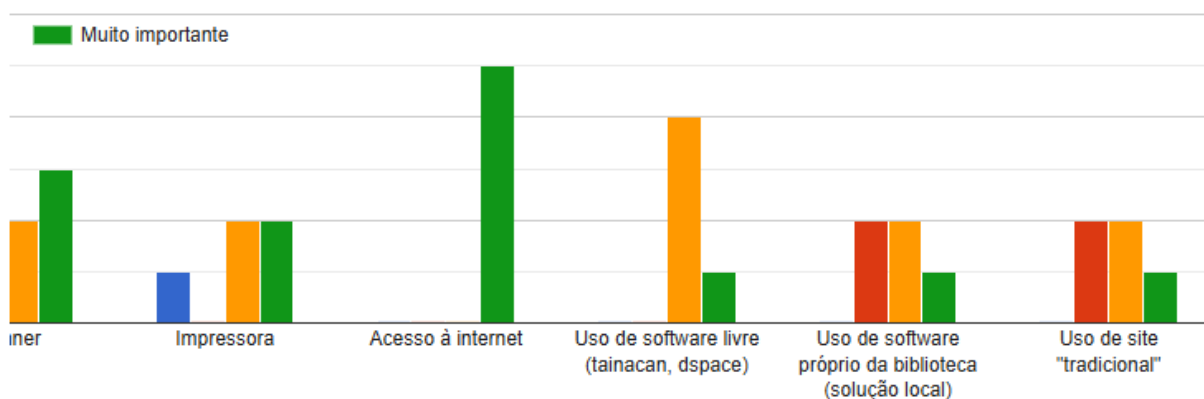
Sobre a importância dos recursos (Gráficos 8 e 9), acesso à internet foi considerado muito importante por todos. Demais recursos, como computadores atualizados, pessoal capacitado, scanner, impressora e softwares livres foram entendidos como valorizados, tendo respostas variando entre importante e muito importante. A percepção quanto ao uso de sites “tradicionais” ou soluções locais foram mais divergentes, demonstrando uma possível preferência aos softwares próprios para administração de acervos já existentes.

Gráfico 8- Nível de importância dos recursos (parte 1)



Fonte: Produção própria (2025)

Gráfico 9- Nível de importância dos recursos (parte 2)



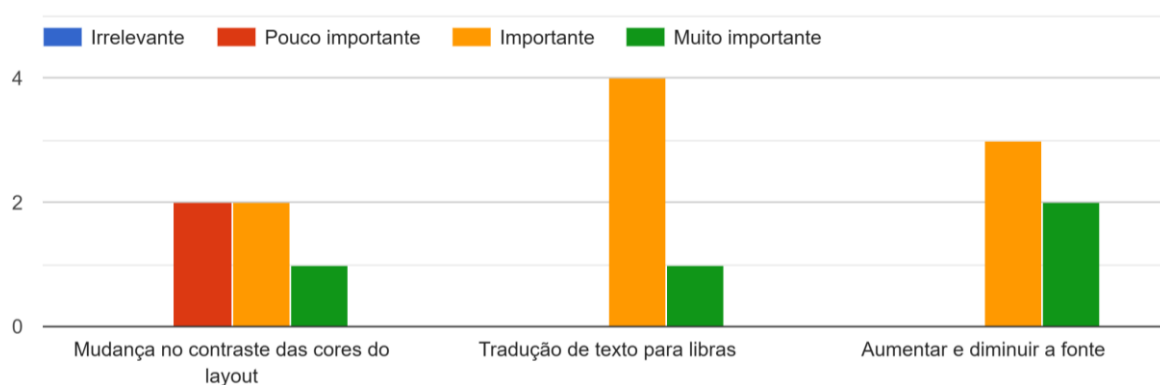
Fonte: Produção própria (2025)

Quanto a outros recursos relevantes, os participantes indicaram a necessidade de pessoal, que pode ser entendida tanto em número quanto em preparo técnico, ou seja, profissionais qualificados. Em relação a possíveis recursos materiais, foi apontado leitores próprios para livros digitais como um recurso interessante de se ter.

Também foi indicado a precisão de apoio e reconhecimento da instituição mantenedora, além de recursos financeiros, uma vez que as bibliotecas públicas do DF não dispõem de orçamento específico para elas. Esse desinteresse é visto como desmotivador para os profissionais atuantes nestas instituições.

Sobre características de acessibilidade (Gráfico 10), a tradução para Libras e a possibilidade de ajustar o tamanho da fonte foram indicadas como características importantes ou muito importantes, o que revela uma preocupação com o atendimento a diferentes perfis de usuários, especialmente aqueles com deficiência auditiva e visual. Já a mudança no contraste teve avaliação mais dividida, com alguns considerando pouco importante.

Gráfico 10 - Nível de importância das características de acessibilidade de acordo com bibliotecários

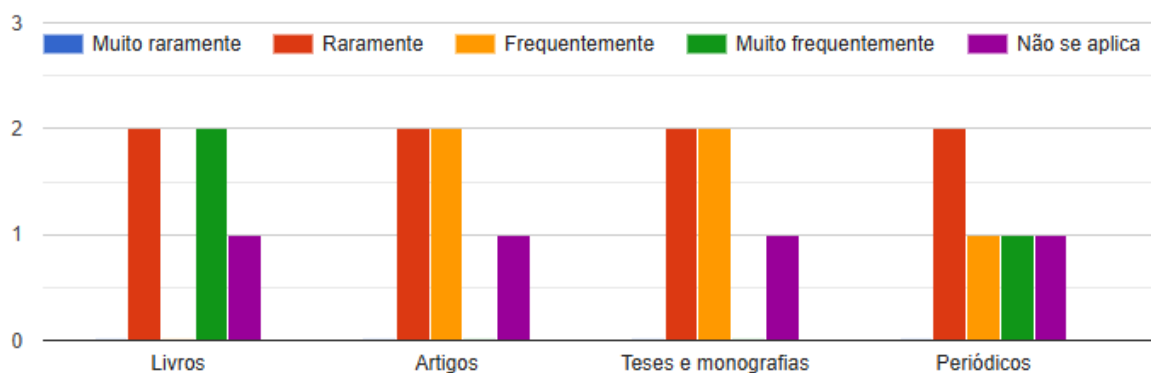


Fonte: Produção própria (2025)

Ainda que a pergunta dez fosse voltada para o campo digital, em que foram indicados leitores de tela, descrição de imagens e gráficos e compatibilidade com dispositivos móveis, uma das respostas dos bibliotecários aborda a necessidade de políticas públicas que gerem ações de inclusão social de pessoas com deficiência.

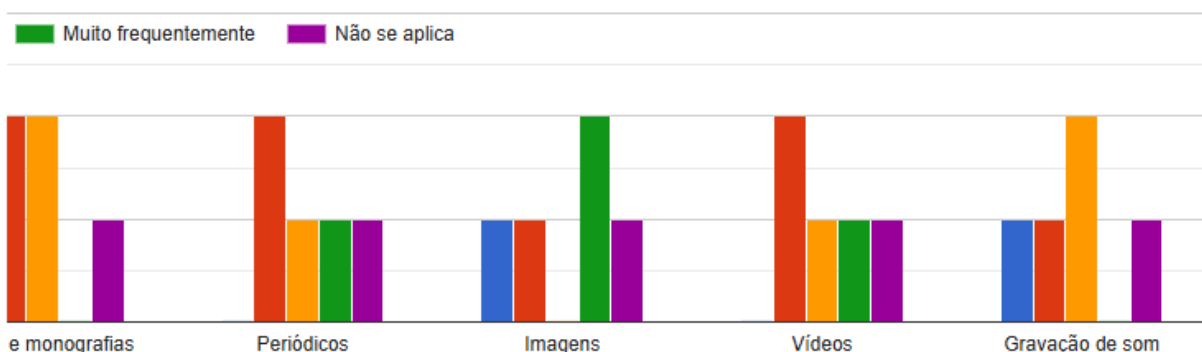
Conforme os gráficos 11 e 12, os participantes acreditam que os materiais que seriam mais acessados com frequência ou muita frequência seriam teses e monografias, periódicos, livros e artigos. Porém, ainda que mais raramente, foi indicado que os demais materiais poderiam ser usados.

Gráfico 11 - Nível de frequência de acesso dos materiais de acordo com bibliotecários (parte 1)



Fonte: Produção própria (2025)

Gráfico 12 - Nível de frequência de acesso dos materiais de acordo com bibliotecários (parte 2)



Fonte: Produção própria (2025)

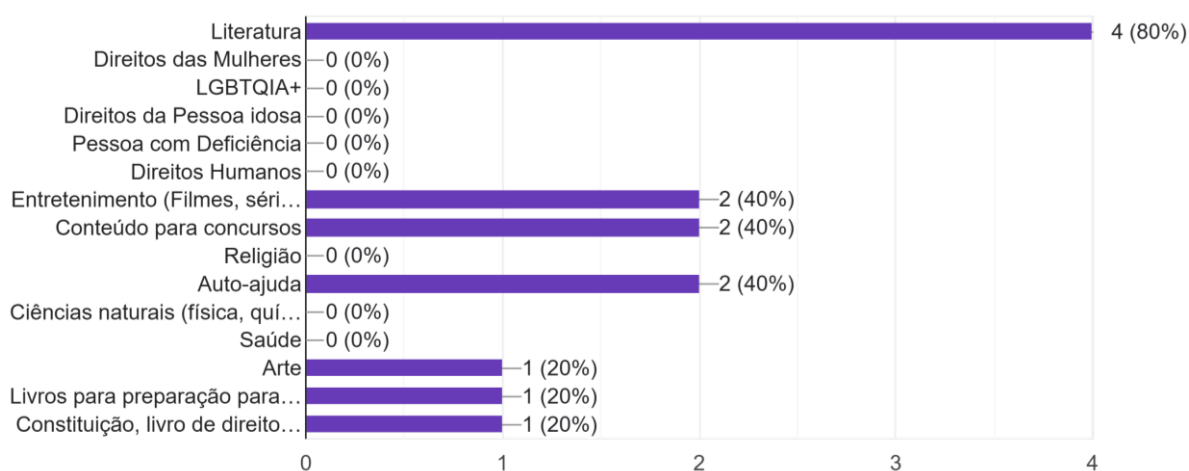
Em relação ao profissional que registrou “não se aplica” na questão onze, o mesmo apontou na pergunta seguinte que, em sua perspectiva, que o uso dos materiais disponibilizados em um acervo digital está mais associado a temática do que ao formato do material.

Ainda na mesma questão, zines e assinaturas de cursos preparatórios foram apontados como materiais relevantes. No entanto, este último, não se encaixa no material a ser disponibilizado por sistema administrado pela própria biblioteca, que por sua vez, poderia buscar materiais alternativos para os estudos dos usuários.

Quanto as temáticas que já são buscadas pelos usuários e que poderiam ser procuradas em um acervo digital (Gráfico 13), de acordo com as respostas dos profissionais bibliotecários, literatura é o assunto mais procurado, o que reflete o papel cultural e educativo tradicional das bibliotecas.

Temas relacionados ao entretenimento, concursos públicos e autoajuda também têm destaque, cada uma com 40%. Assuntos de minorias sociais e direitos humanos não receberam marcações, o que pode indicar baixa demanda, falta de acervo direcionado, ou até desconhecimento do público sobre a disponibilidade desses materiais.

Gráfico 13– Assuntos mais procurados pelos usuários de acordo com os bibliotecários



Fonte: Produção própria (2025)

Quanto as produções culturais locais que poderiam compor um acervo digital, informação questionada na pergunta catorze, foi abordado que um dos objetivos da Biblioteca de Arte de Brasília é reunir e disseminar material relativo à arte no contexto brasiliense. Em um acervo digital, seria preservada a memória artística local desde a criação da cidade. Através de catálogos, monografias, CDs, LPs, textos, datilografados, entre outros.

Também foi apontado a existência de poemas, contos, livros de artes e lideranças, que os bibliotecários acreditam que os autores achariam interessante disponibilizar. Atualmente, na BNB, documentos da memória institucional da Secretaria de Cultura estão disponibilizados.

As respostas inferem um desejo de preservação da memória artística local de Brasília, evidenciando uma das funções da biblioteca, de ser responsável pela preservação da memória do meio no qual está inserida.

Um dos respondentes disse não ter entendido a pergunta, o que leva a pensar que talvez a pesquisadora pudesse ter escrito a questão de outra forma para melhor compreensão.

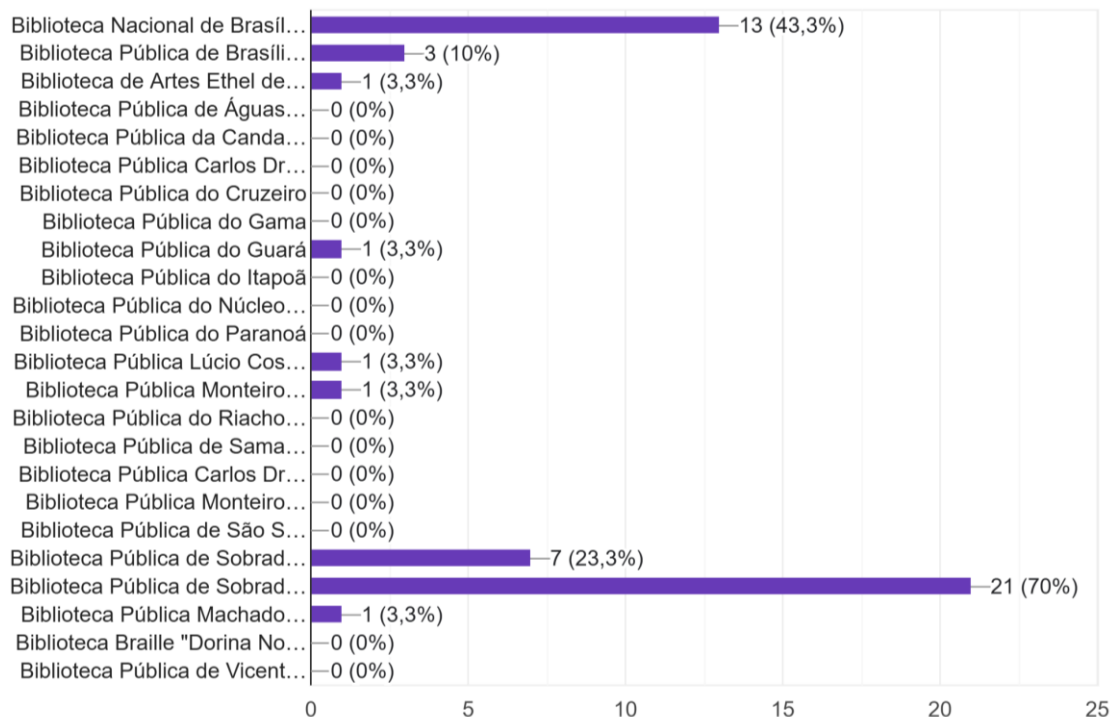
Quanto as produções culturais locais no acervo físico das bibliotecas, questão abordada na pergunta quinze, foram mencionadas obras de poetas, contistas e escritores brasilienses. Uma das bibliotecas relata a produção de um zine com depoimentos de usuários sobre o Espaço Cultural. Estas obras, futuramente e seguindo as leis de direito autoral, poderiam compor um acervo digital, que garantiriam sua maior preservação e a extensão de seu acesso.

5.2 Perspectiva dos usuários

Durante o período de 26 de novembro a 31 de dezembro de 2024, posteriormente estendido até 20 de janeiro de 2025, foi feita a tentativa de contato com usuários das bibliotecas públicas do DF, através de mensagens em grupos de notícias e/ou de leitura das instituições no WhatsApp. Durante esse período, foram recebidas 30 respostas. A amostra de respostas obtidas, por ser um número baixo em comparação ao total de usuários que utilizam as bibliotecas do Distrito Federal, não representa a opinião absoluta deste grupo quanto ao assunto estudado nesta pesquisa.

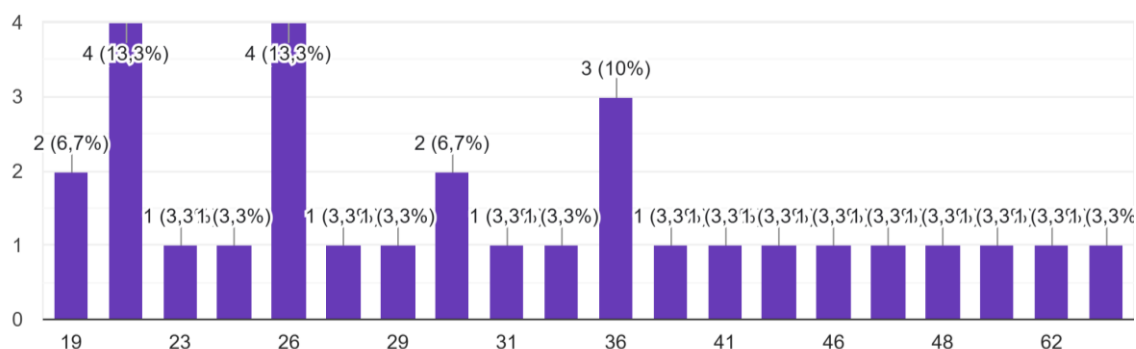
O questionário teve início com uma pergunta relacionada sobre quais as bibliotecas públicas do DF os usuários têm o costume de frequentar. De acordo com as respostas levantadas (Gráfico 14), as instituições mais frequentadas são a Biblioteca Pública de Sobradinho II, com 21 dos usuários (70%), a BNB, com 13 dos usuários (43,3%) e a Biblioteca Pública de Sobradinho I, com 7 usuários (23,3%). Em relação a faixa etária dos usuários, foram obtidas respostas variadas (Gráfico 15), indo dos dezenove até os sessenta e três anos de idade, sendo a maioria jovem, entre dezenove e trinta anos.

Gráfico 14— Bibliotecas públicas do DF que os usuários frequentam



Fonte: Produção própria (2025)

Gráfico 15 – Idade dos usuários

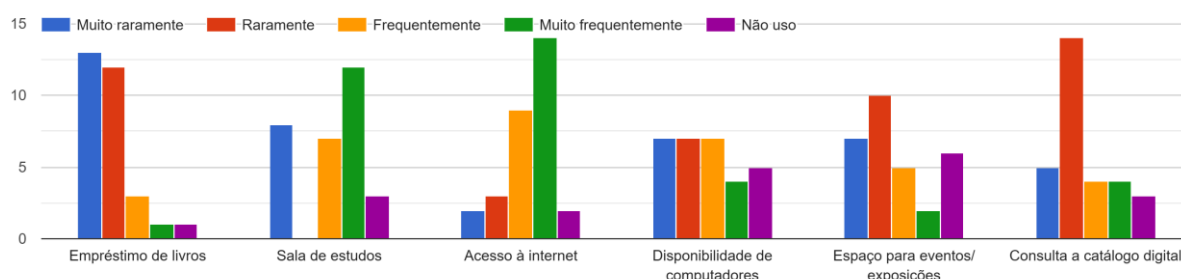


Fonte: Produção própria (2025)

Com relação aos serviços já existentes nas bibliotecas públicas, os usuários (Gráfico 16), no momento, os serviços que os usuários menos utilizam são a consulta ao catálogo digital (5 usuários marcaram muito raramente e 14 marcaram raramente), talvez por falta de familiaridade com o sistema ou seja um serviço que não existe na biblioteca que frequente; espaço para eventos (10 usuários marcaram muito raramente e 7 marcaram raramente), o que indica que pode ser um espaço de uso apenas dos profissionais da instituição ou pouco conhecido; e empréstimo de livros (25 pessoas marcaram muito raramente e raramente), sendo este um fato que causa certo estranhamento por se tratar do espaço de uma biblioteca.

Os serviços que os usuários mais utilizam são salas de estudos e o acesso à internet, sendo este um fato condizente, pois os concurseiros são o perfil da maioria das pessoas que vão até as bibliotecas atualmente. Por fim, o serviço de computadores é o com respostas mais homogêneas, seja pela quantidade de máquinas disponíveis nas bibliotecas ou pelos usuários levarem os próprios dispositivos.

Gráfico 16 – Frequência do uso dos serviços da biblioteca pelos usuários

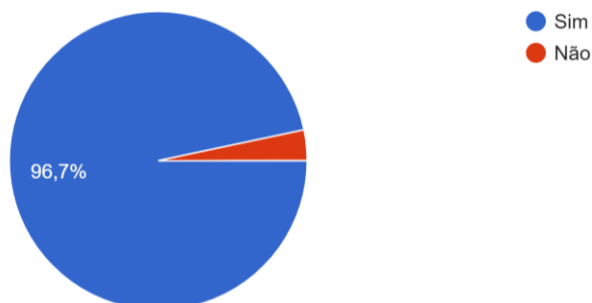


Fonte: Produção própria (2025)

Conforme o gráfico 17, dos trinta usuários que responderam ao questionário, 29 deles (96,7%) marcaram ter acesso a internet fora do espaço da biblioteca, o que

pode se inferir que, os mesmos teriam como utilizar o possível acervo digital sem estar dentro do espaço físico da instituição.

Gráfico 17 – Acesso à internet fora da biblioteca



Fonte: Produção própria (2025)

Para os usuários (Gráfico 18), os materiais que eles utilizariam com maior frequência são os livros (com 10 frequentemente e 9 muito frequentemente), artigos de periódicos (com 11 frequentemente e 7 muito frequentemente), artigos de revistas (com 9 frequentemente e 7 muito frequentemente) e teses e monografias (com 8 frequentemente e 7 muito frequentemente). Esses índices sugerem uma possível demanda por materiais de pesquisa e leitura.

Por outro lado, os materiais como imagens, vídeos e gravações de som (Gráfico 19) apresentam respostas mais distribuídas entre todas as categorias, o que sugere um provável uso mais moderado ou em momentos específicos, dependendo da necessidade do usuário.

A categoria “não usaria” teve uma presença constante, ainda que de forma variada entre os materiais, o que indica a necessidade de um acervo diversificado, mas bem categorizado. Uma possibilidade de interpretação para este ponto é de vê-lo como um reforço a ideia apresentada por um dos profissionais bibliotecários no próprio questionário, a perspectiva que para a composição do acervo, as temáticas dos documentos são mais relevantes que o formato dos documentos.

Gráfico 18 - Possível frequência de uso de um acervo digital pelos usuários (parte 1)

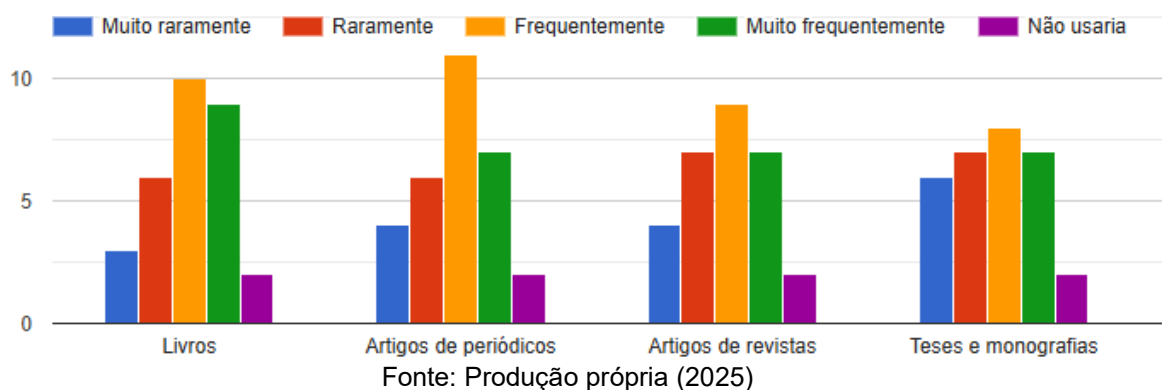
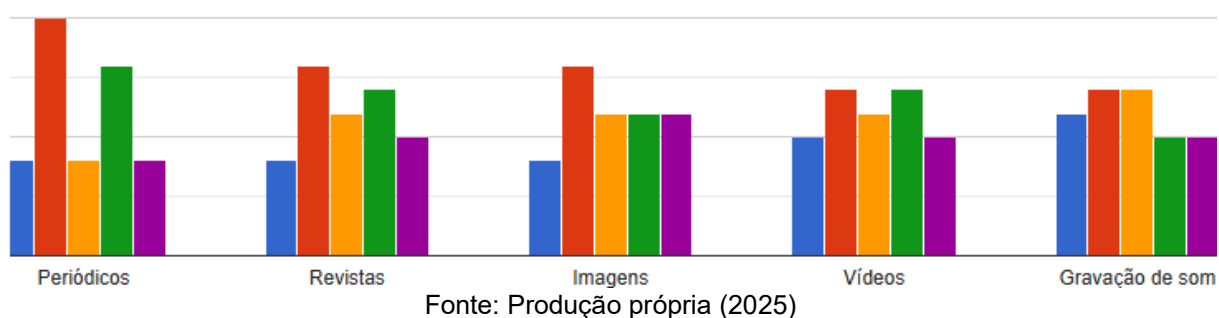
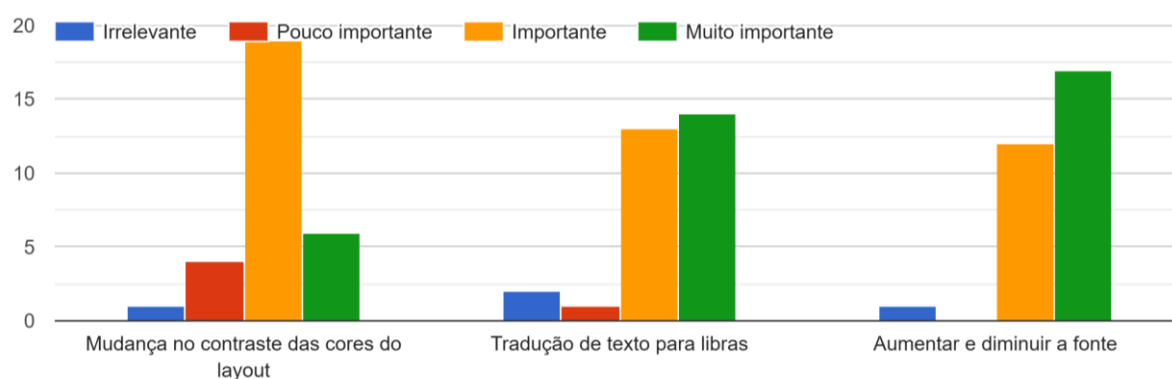


Gráfico 19 - Possível frequência de uso de um acervo digital pelos usuários (parte 2)



Conforme o gráfico 20, 19 dos usuários acreditam que a possibilidade de “mudança no contraste das cores do layout” é importante, 14 acreditam que a “tradução de texto para libras” é muito importante e 17 acreditam que “aumentar e diminuir a fonte” é muito importante, o que se leva a inferir que eles vêm como relevantes questões relacionadas a acessibilidade e inclusão, principalmente de pessoas com deficiência visual.

Gráfico 20 – Nível de importância das características de acessibilidade de acordo com os usuários



Assim como apareceu entre as respostas dos bibliotecários, ao serem indagados quanto a outras formas de acessibilidade, houveram usuários que deram atenção à acessibilidade física, como rampas e intérpretes de Libras. Embora isso se

aplique mais ao espaço físico da biblioteca, ainda assim demonstra uma visão inclusiva dos participantes. Também foram mencionados audiodescrição, materiais em áudio e Braille. Em relação ao último, não sou capaz de pensar em como este seria incluso em um acervo digital.

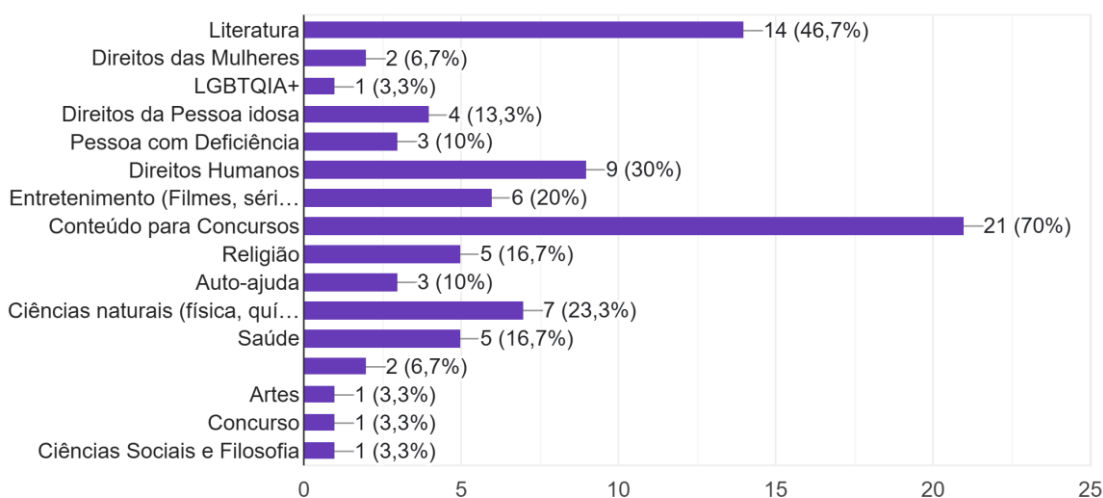
Uma das respostas leva a entender que o usuário quis afirmar que o conteúdo local não digitalizado deve continuar acessível (o que sugere que o acervo digital não deve substituir, mas complementar o acervo físico).

Em relação aos assuntos mais pesquisados pelos usuários (Gráfico 21), o conteúdo para concursos se destaca como o assunto mais procurado, com 70% das respostas, indicando que a biblioteca é amplamente utilizada como espaço de estudos, o que condiz com a visão dos bibliotecários sobre o perfil de seus usuários (Gráfico 3).

Em seguida, aparecem literatura (46,7%) e direitos humanos (30%) e outros tópicos com relevância moderada incluem ciências naturais (23,3%), entretenimento (20%), saúde e religião (ambos com 16,7%). Já assuntos como direitos das mulheres, artes, LGBTQIA+ e filosofia aparecem com porcentagens mais baixas, o que pode indicar nichos específicos ou menor divulgação desses materiais no acervo. Ainda assim, essas informações demonstram que, diferente do que os profissionais acreditam (Gráfico 13), existem usuários interessados em assuntos mais diversos.

Essa diversidade aponta para um público com múltiplos interesses e destaca oportunidades para a biblioteca ampliar sua oferta e dar visibilidade a temas menos acessados.

Gráfico 21 – Assuntos mais buscados pelos usuários



Fonte: Produção própria (2025)

Por fim, na última pergunta do questionário para usuários, quando questionados em relação as produções culturais locais, parte dos usuários não soube informar ou disse não conhecer produções culturais locais, o que pode revelar um desconhecimento sobre o que está disponível, uma falta de divulgação das ações culturais do DF ou uma falta de busca em conhecer dos próprios moradores.

Entretanto, muitas respostas afirmam a existência de produções culturais, como: poesias, zines, livros de autores locais, gravações de peças de teatro, filmes com debate, grafite, canções e literatura brasileira. Isso sugere que existe um potencial para enriquecer o acervo digital com conteúdos culturais regionais, desde que haja uma estratégia de mapeamento e incentivo à produção local, além de garantir alcance a mais pessoas e a preservação dessas produções

6 CONCLUSÃO

O trabalho aqui feito teve como foco realizar um levantamento da perspectiva de profissionais bibliotecários e de usuários de bibliotecas públicas do DF quanto a implementação do serviço de acervo digital dentro dessas instituições. A partir dessa ideia, o objetivo era conhecer a opinião dos usuários e bibliotecários das instituições selecionadas (as que haviam profissionais bibliotecários atuando) acerca da possibilidade da inclusão de um acervo digital como um dos serviços ofertados.

Buscou-se identificar a percepção dos sujeitos sobre a necessidade deste serviço, levando-se em consideração questões como tecnologia, acessibilidade, direito autoral, armazenamento e gestão. As informações foram adquiridas através do levantamento bibliográfico quanto a temática das vantagens e desvantagens dos acervos digitais, além das respostas dos participantes aos questionários.

Ambas as fontes de informações indicaram que um acervo digital pode aumentar o número de usuários e o alcance das informações ali preservadas, além de elevar a acessibilidade, principalmente das pessoas com deficiência visual. Porém, é necessário infraestrutura, mão de obra qualificada e incentivo por parte do governo através de políticas públicas de preservação e divulgação das bibliotecas públicas. Também é necessário ficar atento em seguir a lei de direitos autorais e disponibilizar documentos que sejam de acesso aberto ou cuja as licenças permitam o compartilhamento.

Em relação a percepção dos sujeitos quanto à necessidade ou desnecessidade de implantação de acervo digital, é possível inferir que os indivíduos participantes desta pesquisa são a favor da criação do serviço de acervo digital, sendo este formado principalmente por materiais voltados para o estudo de assuntos comuns nos concursos, obras de literatura, direitos humanos, entre outras temáticas.

Também visava-se entender quais são as características um bibliotecário apto a gerir um acervo digital deve ter. Com base na literatura e na perspectiva dos profissionais bibliotecários participantes, um bibliotecário deve ter conhecimento interdisciplinar, saber sobre as tecnologias emergentes, ter domínio dos serviços tradicionais do campo da biblioteconomia, saber sobre marketing e inteligência artificial, entre outros conhecimentos, habilidades e atitudes.

Quanto as recomendações da literatura em relação aos acervos digitais em bibliotecas públicas, o trabalho aqui desenvolvido realizou um levantamento quanto as características que tal tipo de acervo deve ter e quais as missões que uma

biblioteca pública, atualmente, deve ter. Um dos objetivos apontados é o de garantir acesso a informação, seja de forma presencial ou digital. Sobre os acervos digitais, entre os conceitos encontrados, é afirmado que este dispõe da mesma essência que a de um acervo tradicional, por contar com um ciclo informacional realizado de forma mais dinâmica (Varjão, 2014, p. 9).

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. É um estudo de caso, pois investigou a viabilidade da implementação de acervo digital dentro da realidade das bibliotecas públicas do Distrito Federal.

Foram elaborados dois questionários. Ambos foram testados antes de serem enviados oficialmente. Com os profissionais bibliotecários, foi feito contato através de e-mail, ligação e/ou visita a instituição. Com os usuários, o contato foi através de grupos oficiais da biblioteca e QR Code disponível nos espaços. Houve um baixo número de usuários respondentes, mesmo aumentando o tempo.

Tendo em vista que a amostra de usuários alcançadas para participar desta pesquisa pode ser considerada irrisória, em outras palavras, extremamente baixa em comparação ao número real, é relevante esclarecer que a amostra não aborda todos os usuários. Com isso, se demonstra relevante futuros estudos completos que ajudem a formar uma conclusão mais definitiva quanto ao assunto aqui abordado.

A análise das respostas mostra que há uma percepção de interesse para a implementação de acervos digitais nas bibliotecas públicas participantes, ao menos por parte dos profissionais abordados. Existe a vontade de ampliar o acesso à informação; um público-alvo, no caso, os usuários, aparentemente interessados, e uma variedade de conteúdos possíveis, voltados principalmente para literatura e estudo de conteúdo para concursos, que engloba materiais de diversas disciplinas.

Também existe demonstração de interesse em preservar e disseminar a produção cultural local e em ofertar serviços mais inclusivos, além de fazer com que as bibliotecas públicas do DF fiquem mais próximas dos objetivos e missões redigidas no último manifesto publicado pela IFLA/UNESCO. Entretanto, o sucesso dessa implementação depende do fortalecimento das equipes das bibliotecas, do investimento financeiro e divulgação da existência destas instituições e seus serviços.

Futuramente, é possível serem realizados trabalhos mais aprofundados quanto ao assunto, abordando a perspectiva de profissionais de todas as bibliotecas públicas do DF e de uma amostra maior de usuários. Um levantamento documental dos

materiais para compor tal acervo também pode ser desenvolvido, elegendo-se um software para administra-lo e posteriormente, disponibilizar tal acervo online.

Além disso, futuras pesquisas abordando possíveis serviços já existentes nas bibliotecas públicas espalhadas pelo DF serviriam para promover e divulgar os trabalhos destas instituições tão relevantes e necessárias a população. Um exemplo, é a pesquisa já existente de Costa (2024), que realizou um levantamento quanto aos serviços de inclusão social e digital das pessoas idosas ofertados pelas bibliotecas do DF. Sua conclusão foi de que apenas três instituições dispõem de tal tipo de serviço e que estes precisam ser mais divulgados.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012. 226 p.

BIBLIOTECA Pública : princípios e diretrizes . 2. ed., rev. e ampliada Rio de Janeiro: **Fundação Biblioteca Nacional**, 2010. 160 p, il. , 26cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1008589/drg1008589.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

CARVALHO, Isabelle de Araújo. **A modernização das bibliotecas: como o avanço tecnológico tem propiciado a transformação das bibliotecas no século XXI**. 2014. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/1025>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio - Distrito Federal, 2013: PDAD/DF 2013. Brasília, dez. 2014. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2013/>. Acesso em: 28 fev. 2025

COSTA, Isabella Basileu Fernandes. **Bibliotecas públicas do Distrito Federal: descrição dos produtos e dos serviços destinados à inclusão digital da pessoa idosa**. 2024. 62 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/40824>. Acesso em: 30 jul. 2025.

COUTO, Walter Eler do; et al. **Guia para bibliotecas: direitos autorais e acesso ao conhecimento, informação e cultura**. São Paulo: FEBAB, 2022. 59 p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6214>. Acesso em: 03 out. 2024.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: **Briquet de Lemos**, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 11.773, de 21 de agosto de 1989. Institui o Sistema Integrado de Bibliotecas do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 161, p. 3, 23 ago. 1989. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/17818/Decreto_11773_21_08_1989.html. Acesso em: 13 mar. 2025

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 17.684, de 18 de setembro de 1996. Institui a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 183, p. 7742, 19 set. 1996. Seção 1. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/30574/Decreto_17684_18_09_1996.html. Acesso em: 13 mar. 2025.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Geografia. **Site do GDF**. Disponível em: <https://www.df.gov.br/333/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

IFLA UNESCO, “Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022.” **Repositório -FEBAB**, 2023. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 14 abr. 2024

IFLA UNESCO, “Manifesto das Bibliotecas Digitais”. **Repositório IFLA**, 2011. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/3583>. Acesso em: 01 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Dspace. **IBICT**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/dspace>. Acesso em: 10 jul. 2025.

KOHA. Koha 22.11 Manual. **The Koha Community**, 2023. Disponível em: https://koha-community.org/manual/22.11/pt_BR/html/index.html#. Acesso em: 10 jul. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MACHADO, F. B.; SUAIDEN, E. J. Biblioteca pública, entre teoria e prática. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 2, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/22992>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MADUREIRA, Helania Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 87-106, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/6X4w5DMWpmrPsfJsL45wMPJ/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

MARTINS, Dalton Lopes; SILVA, Marcel Ferrante; SIQUEIRA, Joyce. Comparação entre sistemas para criação de acervos digitais: análise dos softwares livres DSpace, EPrints, Fedora, Greenstone e Islandora a partir de novas dimensões analíticas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 9, n. 1, p. 52–71, 2018. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v9i1p52-71](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i1p52-71). Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/134333>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MATEUS, João Mascarenhas; VEIGA, Ivo. Portugal Builds: uma plataforma digital para a história da construção em Portugal nos séculos XIX e XX. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 88-110, jan-abr 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/HmVdHC8Z9sX4LYyt4CG8HkK/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MIRANDA, Antonio; OLIVEIRA, Cecília Leite; SUAIDEN, Emir. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, 2008. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1615>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MUELLER, S. Bibliotecas e sociedade evolução de interpretação de funções e papéis da biblioteca. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

RAMOS, Letícia Fernanda Vieira. **Os acervos digitais das bibliotecas públicas estaduais**: levantamento de dados e estudo de caso acerca dos respectivos acervos e softwares. 2024. 67 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/38375>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SANTOS, C. M.; ASSUNCAO, S. S. Biblioteca digital: uma evolução da biblioteca convencional. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/337991>. Acesso em: 13 maio 2024.

SILVA, Vanessa Barbosa da. **Biblioteca pública brasileira**: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15196>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVA, Verônica Augusta da. **Competências tecnológicas**: qualificações do bibliotecário na gestão de acervos. 2018. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189792>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, Yonara Karine Rodrigues da. **A Biblioteca pública e o manifesto da IFLA**: estudo de caso na Biblioteca Pública Machado de Assis (Taguatinga-DF). 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24203>. Acesso em: 20 out. 2024.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/JJCz6RKQhDZNGG6yVdL9pQP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2025.

TAINACAN. Tainacan Wiki. Funarte/IBRAM, s.d. Disponível em: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/?id=wiki-do-tainacan>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VARJÃO, Mariana Ferreira. **Competências do profissional bibliotecário na biblioteca digital**. 2014. 105 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8639>. Acesso em: 25 ago. 2024.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO PARA PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

Bom dia/Boa tarde/Boa noite. Tudo bem?

Você está recebendo um convite para participar da pesquisa "Oferta de Acervos Digitais em Bibliotecas Públicas", da aluna Karine Rodrigues, do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB). O sistema aceitará respostas até o dia 20/01/2025.

O questionário tem como objetivo levantar a opinião de profissionais bibliotecários que atuam em bibliotecas públicas no Distrito Federal, quanto à possível oferta de acervos digitais por essas bibliotecas.

Para esclarecimento, nesta pesquisa entende-se que acervo digital diz respeito a um site/sistema em que uma biblioteca disponibiliza o conteúdo integral de documentos (como livros e revistas, por exemplo) pela Internet ou por aplicativos para dispositivos móveis.

Muito obrigada!

* Indica uma pergunta obrigatória

1.

*

1. Quantas pessoas trabalham na sua biblioteca atualmente?

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	Mais de 4
Bibliotecários	☐	☐	☐	☐	☐
Outros servidores	☐	☐	☐	☐	☐
Estagiários	☐	☐	☐	☐	☐

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

2. 2. Quais são os serviços que atualmente a biblioteca oferta para sua comunidade? (Marque uma opção ou mais) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Acervo geral
- ☐ Multimídia (DVDs, CDs, vídeo cassete, fita cassete)
- ☐ Gibiteca
- ☐ Espaço Geek
- ☐ Hemeroteca (Periódicos e revistas)
- ☐ Mapoteca
- ☐ Empréstimo externo (é permitido levar itens do acervo para fora da biblioteca)
- ☐ Empréstimo local (é permitido utilizar itens do acervo apenas dentro da biblioteca)
- ☐ Computadores
- ☐ Acesso ao Wi-fi
- ☐ Espaço para estudos
- ☐ Espaço para exposições/eventos
- ☐ Outro: _____

3. 3. Qual o perfil dos usuários que costumam frequentar a instituição? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estudantes
- ☐ Concurseiros
- ☐ Professores
- ☐ Aposentados
- ☐ Escritores(as)
- ☐ Leitores em geral
- ☐ Outro: _____

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

4. 4. Com base na sua experiência e conhecimento, o que você pensa sobre o uso/implementação de acervos digitais nas bibliotecas públicas? E na biblioteca em que você trabalha? *

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

5. 5. Em relação aos conhecimentos abaixo, qual é o nível requerido para que o(a) bibliotecário(a) possa administrar/gerir o acervo digital? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Mínimo	Básico	Intermediário	Avançado	Não se aplica
Administração de sistemas de bancos de dados	☐	☐	☐	☐	☐
Gestão de redes de computadores	☐	☐	☐	☐	☐
Lei geral de proteção de dados	☐	☐	☐	☐	☐
Segurança da informação	☐	☐	☐	☐	☐
Técnicas de digitalização de acervos	☐	☐	☐	☐	☐
Softwares específicos (DSpace, Tainacan, etc)	☐	☐	☐	☐	☐
Vocabulários controlados/tesauros	☐	☐	☐	☐	☐
Organização hierárquica das coleções por temas	☐	☐	☐	☐	☐
Conhecimento sobre direito autoral e licenças	☐	☐	☐	☐	☐
Banco de dados - modelagem	☐	☐	☐	☐	☐
Banco de dados - administração	☐	☐	☐	☐	☐
Padrões de metadados (especialmente MARC e	☐	☐	☐	☐	☐

<https://docs.google.com/forms/d/1pmvhONBXHjTbup6gXmIBZcxhqGMA-0yb37ARcLkzPa0/edit>

4/10

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

Dublin Core)**Catálogo**☐☐☐☐☐**Classificação**☐☐☐☐☐**Indexação**☐☐☐☐☐**Usabilidade/Arquitetura
da Informação/UX
(experiência do usuário)**☐☐☐☐☐

6. Existem outros conhecimentos necessários, mas que não estão listados acima? Por favor, escreva aqui e informe o(s) nível(is)

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

7. 7. Qual é o nível de importância dos recursos abaixo, para que a sua biblioteca possa administrar/gerir o acervo digital? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Computadores atualizados	☐	☐	☐	☐
Pessoa capacitada para gerenciar o acervo	☐	☐	☐	☐
Scanner	☐	☐	☐	☐
Impressora	☐	☐	☐	☐
Acesso à internet	☐	☐	☐	☐
Uso de software livre (tainacan, dspace)	☐	☐	☐	☐
Uso de software próprio da biblioteca (solução local)	☐	☐	☐	☐
Uso de site "tradicional"	☐	☐	☐	☐

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

8. 8. Existem outros recursos necessários, mas que não estão listados acima? Por favor, escreva aqui e informe o(s) nível(is)

9. 9. Qual é o nível de importância das características abaixo, em relação à acessibilidade do acervo digital? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Mudança no contraste das cores do layout	☐	☐	☐	☐
Tradução de texto para libras	☐	☐	☐	☐
Aumentar e diminuir a fonte	☐	☐	☐	☐

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

10. 10. Existem outras características em relação a acessibilidade, mas que não estão listadas acima? Por favor, escreva aqui e informe o(s) nível(is)

11. 11. Com base em sua experiência, com que frequência você acha que seriam acessados pelos usuários do seu acervo digital os seguintes materiais? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito raramente	Raramente	Frequentemente	Muito frequentemente	Não se aplica
Livros	☐	☐	☐	☐	☐
Artigos	☐	☐	☐	☐	☐
Teses e monografias	☐	☐	☐	☐	☐
Periódicos	☐	☐	☐	☐	☐
Imagens	☐	☐	☐	☐	☐
Vídeos	☐	☐	☐	☐	☐
Gravação de som	☐	☐	☐	☐	☐

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

12. 12. Existem outros tipos de materiais, mas que não estão listadas acima? Por favor, escreva aqui e informe o(s) nível(is)

13. 13. Qual(is) dos assuntos é (são) mais procurado(s) pelos usuários da sua biblioteca? (marque um * ou mais)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Literatura
- ☐ Direitos das Mulheres
- ☐ LGBTQIA+
- ☐ Direitos da Pessoa idosa
- ☐ Pessoa com Deficiência
- ☐ Direitos Humanos
- ☐ Entretenimento (Filmes, séries, quadrinhos)
- ☐ Conteúdo para concursos
- ☐ Religião
- ☐ Auto-ajuda
- ☐ Ciências naturais (física, química, matemática e biologia)
- ☐ Saúde
- ☐ Outro: _____

14. 14. Existem de produções culturais locais que poderiam compor o acervo digital da sua biblioteca (Livros, poesias, peças de teatro etc. de pessoas da comunidade)? Se sim, qual(is)?

16/07/2025, 22:38

A sua biblioteca devia ter um acervo digital? Dê sua opinião na pesquisa abaixo

15. Existem de produções culturais locais que poderiam compor (ou que compõem) o acervo físico da sua biblioteca (Livros, poesias, peças de teatro etc. de pessoas da comunidade)? Se sim, qual?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA USUÁRIOS

16/07/2025, 22:40

A sua biblioteca devia ter livros digitalizados? Participe desta pesquisa!

A sua biblioteca devia ter livros digitalizados? Participe desta pesquisa!

Bom dia/Boa tarde/Boa noite. Tudo bem?

Você está recebendo um convite para participar da pesquisa "Oferta de Acervos Digitais em Bibliotecas Públicas", da aluna Karine Rodrigues, do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB). O sistema aceitará respostas até o dia 20/01/2025.

O questionário tem como objetivo levantar a opinião de pessoas que frequentam bibliotecas públicas no Distrito Federal, quanto à possível oferta de acervos digitais por essas bibliotecas.

Para esclarecimento, nesta pesquisa entende-se que acervo digital diz respeito a um site/sistema em que uma biblioteca disponibiliza o conteúdo integral de documentos (como livros e revistas, por exemplo) pela Internet ou por aplicativos para dispositivos móveis.

Muito obrigada!

(Caso esteja usando o telefone celular, para melhor visualização do questionário, por favor, coloque o aparelho na posição horizontal)

* Indica uma pergunta obrigatória

16/07/2025, 22:40

A sua biblioteca devia ter livros digitalizados? Participe desta pesquisa!

1. 1. Qual(is) biblioteca(s) pública(s) você frequenta? Marque uma ou mais *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)
- ☐ Biblioteca Pública de Brasília - 312 Sul
- ☐ Biblioteca de Artes Ethel de Oliveira Dornas / Gibiteca TT Catalão
- ☐ Biblioteca Pública de Águas Claras
- ☐ Biblioteca Pública da Candangolândia
- ☐ Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade de Ceilândia
- ☐ Biblioteca Pública do Cruzeiro
- ☐ Biblioteca Pública do Gama
- ☐ Biblioteca Pública do Guará
- ☐ Biblioteca Pública do Itapoã
- ☐ Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante
- ☐ Biblioteca Pública do Paranoá
- ☐ Biblioteca Pública Lúcio Costa do Recanto das Emas
- ☐ Biblioteca Pública Monteiro Lobato do Recanto das Emas
- ☐ Biblioteca Pública do Riacho Fundo I
- ☐ Biblioteca Pública de Samambaia
- ☐ Biblioteca Pública Carlos Drummond de Andrade de Santa Maria Sul
- ☐ Biblioteca Pública Monteiro Lobato de Santa Maria Norte
- ☐ Biblioteca Pública de São Sebastião
- ☐ Biblioteca Pública de Sobradinho I
- ☐ Biblioteca Pública de Sobradinho II
- ☐ Biblioteca Pública Machado de Assis de Taguatinga
- ☐ Biblioteca Braille "Dorina Nowill"
- ☐ Biblioteca Pública de Vicente Pires

2. 2. Qual é a sua idade? *

16/07/2025, 22:40

A sua biblioteca devia ter livros digitalizados? Participe desta pesquisa!

3. 3. Com qual frequência você usa os serviços ofertados pela biblioteca? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito raramente	Raramente	Frequentemente	Muito frequentemente	Não uso
Empréstimo de livros	☐	☐	☐	☐	☐
Sala de estudos	☐	☐	☐	☐	☐
Acesso à internet	☐	☐	☐	☐	☐
Disponibilidade de computadores	☐	☐	☐	☐	☐
Espaço para eventos/exposições	☐	☐	☐	☐	☐
Consulta a catálogo digital	☐	☐	☐	☐	☐

4. 4. Você tem acesso à internet fora da biblioteca? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

16/07/2025, 22:40

A sua biblioteca devia ter livros digitalizados? Participe desta pesquisa!

5. Em relação aos materiais abaixo, com que frequência acredita que faria uso deles em um acervo digital?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito raramente	Raramente	Frequentemente	Muito frequentemente	Não usaria
Livros	☐	☐	☐	☐	☐
Artigos de periódicos	☐	☐	☐	☐	☐
Artigos de revistas	☐	☐	☐	☐	☐
Teses e monografias	☐	☐	☐	☐	☐
Periódicos	☐	☐	☐	☐	☐
Revistas	☐	☐	☐	☐	☐
Imagens	☐	☐	☐	☐	☐
Vídeos	☐	☐	☐	☐	☐
Gravação de som	☐	☐	☐	☐	☐

16/07/2025, 22:40

A sua biblioteca devia ter livros digitalizados? Participe desta pesquisa!

6. Qual é o nível de importância das características abaixo, em relação à acessibilidade do acervo digital? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Irrelevante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Mudança no contraste das cores do layout	☐	☐	☐	☐
Tradução de texto para libras	☐	☐	☐	☐
Aumentar e diminuir a fonte	☐	☐	☐	☐

7. Existem outras características em relação a acessibilidade, mas que não estão listadas acima? Por favor, escreva aqui e informe o(s) nível(is)

16/07/2025, 22:40

A sua biblioteca devia ter livros digitalizados? Participe desta pesquisa!

8. Por qual(is) assunto(s) você costuma mais pesquisar na sua biblioteca? (marque um ou mais) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Literatura
- ☐ Direitos das Mulheres
- ☐ LGBTQIA+
- ☐ Direitos da Pessoa idosa
- ☐ Pessoa com Deficiência
- ☐ Direitos Humanos
- ☐ Entretenimento (Filmes, séries, quadrinhos)
- ☐ Conteúdo para Concursos
- ☐ Religião
- ☐ Auto-ajuda
- ☐ Ciências naturais (física, química, matemática e biologia)
- ☐ Saúde
- ☐ Outro: _____

9. Existem de produções culturais locais que poderiam compor o acervo digital da biblioteca? (Livros, poesias, peças de teatro etc. de pessoas da comunidade). Se sim, qual(is)? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários